



**TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DO PARANÁ**

**ROTEIRO DE ANÁLISE DE
CONSISTÊNCIA DOS DADOS**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS
ANUAL DO PREFEITO
MUNICIPAL**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

RCD EDU08 – Diagnóstico e monitoramento das
aprendizagens



PROGOV

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
COMO UTILIZAR ESTE DOCUMENTO?	5
ONDE ESTE ROTEIRO SE ENCAIXA NA AVALIAÇÃO?	8
SOBRE AS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS	9
AS QUESTÕES AUXILIARES QUE SERÃO CONSISTIDAS	15
PREPARAÇÃO DO TRABALHO	17
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	20
ANEXO 1 - MODELO DE OFÍCIO À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	37
ANEXO 2 - MODELO DE OFÍCIO DE COMUNICAÇÃO DE VISITA À ESCOLA	39
ANEXO 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTAS	41
ANEXO 4 - FORMULÁRIO DE CONSISTÊNCIA DE DADOS (CHECKLIST)	49
ANEXO 5 – POSSÍVEIS ACHADOS E RECOMENDAÇÕES	56

INTRODUÇÃO

Com a reformulação do processo de emissão do **Parecer Prévio** sobre as contas anuais dos prefeitos paranaenses, iniciada em 2022, a apreciação do desempenho do governo municipal passou a considerar o **grau de implementação de ações** sob a responsabilidade do chefe do Poder Executivo em diversas áreas de políticas públicas.

Para isso, foi instituída a **Avaliação da Atuação Governamental** como parte integrante do Parecer Prévio. Esse instrumento mensura o desempenho do governo em cada área avaliada a partir de informações e documentos fornecidos diretamente por agentes públicos municipais, denominados **interlocutores**. Entre eles estão secretários, diretores de escola, coordenadores pedagógicos, coordenadores de unidades de saúde e de centros de referência da assistência social.

A **diversidade da base de interlocutores**, que reúne dezenas de milhares de pessoas a cada ciclo de avaliação, confere maior legitimidade ao processo e reduz a possibilidade de ações coordenadas com o intuito de elevar indevidamente a nota obtida pelos municípios.

Ainda assim, dada a grande quantidade de aspectos avaliados e a importância de que o diagnóstico produzido seja confiável para todas as partes interessadas (câmaras municipais, instituições de controle, sociedade e os próprios municípios avaliados), é necessário estabelecer mecanismos que assegurem a **confiabilidade e a integridade das informações** prestadas anualmente pelos interlocutores.

Nesse contexto, os Roteiros de Consistência de Dados (RCDs) são guias elaborados pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná com os procedimentos para verificar se as informações prestadas pelos interlocutores correspondem à realidade. Cada roteiro trata de um ou mais itens de verificação da matriz de avaliação.

Os RCDs podem ser executados de forma descentralizada, ou seja, não apenas pelo Tribunal, mas também por órgãos e entidades do próprio município, denominados **instâncias executoras**. Elas compreendem três esferas de controle:

- o **controle interno**, exercido pela unidade central de controle interno do município;
- o **controle externo**, exercido pela Câmara Municipal por meio de suas comissões permanentes, como as de educação, de saúde, de assistência social ou de finanças e orçamento, ou equivalentes;
- o **controle social**, exercido pelos conselhos de políticas públicas, como os conselhos municipais de educação, de saúde, de assistência social, de

alimentação escolar e de acompanhamento e controle social do Fundeb, além dos comitês municipais de transporte escolar.

Ao final da execução, as conclusões da instância executora são discutidas com os gestores municipais, que têm a oportunidade de esclarecer ou justificar os pontos levantados. Em seguida, são consolidadas em um Relatório Final de Consistência de Dados, encaminhado ao Tribunal de Contas. O Tribunal confronta essas conclusões com as respostas dos interlocutores. Quando a divergência é confirmada, a pontuação do município na Avaliação da Atuação Governamental é ajustada. Dessa forma, o trabalho das instâncias executoras contribui diretamente para que a avaliação reflita a situação real das políticas públicas do município.

As regras desse processo estão estabelecidas em nota técnica da Coordenadoria-Geral de Fiscalização do TCE-PR, atualmente a [Nota Técnica nº 40/2026](#) ↗.

COMO UTILIZAR ESTE DOCUMENTO?

Este roteiro orienta a equipe da instância executora, passo a passo, na verificação das respostas dadas pelos interlocutores municipais às questões auxiliares sobre **diagnóstico e monitoramento das aprendizagens**. Antes de começar, vale ter uma visão geral do trabalho: a equipe vai solicitar documentos à Secretaria Municipal de Educação, selecionar algumas escolas para visitar, conversar com diretores, coordenadores pedagógicos e professores dessas escolas e concluir se cada questão auxiliar foi respondida corretamente. **Ao final, a equipe discute suas conclusões com a gestão municipal e as envia ao Tribunal de Contas em um relatório.**

Em resumo, este roteiro prevê **exame de documentos, definição de uma amostra de escolas e entrevistas** com profissionais dessas escolas. Inspeção física e observação direta não estão previstas, mas podem ser utilizadas se a equipe julgar útil.

Etapa 1 – Entender o tema

O primeiro passo é compreender o que está sendo avaliado e por quê. A seção *Sobre as avaliações diagnósticas* explica o que são avaliações diagnósticas de aprendizagem, por que elas são importantes e o que se espera de uma rede municipal que as utiliza bem. Ela também esclarece dúvidas comuns, como a de que o município não precisa criar uma prova própria e pode usar, por exemplo, as avaliações do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada ou a Prova Paraná. A leitura dessa seção leva pouco tempo e evita a maior parte dos erros de interpretação nas etapas seguintes.

Etapa 2 – Solicitar documentos à Secretaria Municipal de Educação

Com o tema compreendido, a equipe envia à Secretaria a solicitação de documentos, utilizando o modelo do [Anexo 1](#). Serão pedidos:

- a listagem das avaliações diagnósticas aplicadas no ano de referência ([Ficha Complementar Educ08.1](#) );
- a relação das escolas que ofertam os anos iniciais do ensino fundamental, com as turmas e a quantidade de matrículas por ano;
- os relatórios com os resultados da última aplicação dessas avaliações;
- os registros dos momentos em que a Secretaria discutiu esses resultados com as escolas (atas, pautas, listas de presença ou materiais de devolutiva);
- e o ato normativo que regulamenta as avaliações.

Recomenda-se fixar um prazo de 10 dias úteis para a resposta e aproveitar esse período para a etapa seguinte.

Etapa 3 – Definir a amostra de escolas

Enquanto aguarda os documentos, a equipe escolhe as escolas que serão visitadas. O ideal é um grupo variado, por exemplo com escolas grandes e pequenas, urbanas e rurais, centrais e de periferia, incluindo ao menos uma com resultados mais baixos. A seção *Preparação do trabalho* traz as orientações detalhadas.

Etapa 4 – Analisar os documentos da Secretaria

Com os documentos em mãos, a equipe executa os procedimentos de análise das QAs que dizem respeito à rede municipal como um todo: a existência de um sistema de avaliação diagnóstica (QA 1), os relatórios de resultados (QA 3), as discussões da Secretaria com as escolas (QA 5) e o ato normativo (QA 6). **Comece sempre pela QA 1:** se ela não for atendida, todas as demais QAs são automaticamente consideradas não atendidas, e não é preciso analisá-las. Sempre que os documentos deixarem dúvidas, a equipe deve conversar com a Secretaria antes de concluir.

Etapa 5 – Agendar e realizar as visitas às escolas da amostra

Com a amostra definida, a equipe combina as datas das visitas com a pessoa de contato indicada pela Secretaria e envia a cada escola um **ofício de comunicação de visita** ([Anexo 2](#)), com pelo menos 5 dias úteis de antecedência. O ofício informa a data e o horário, pede que a equipe gestora e ao menos dois professores estejam disponíveis e que os registros sobre as avaliações estejam à mão. A escola não precisa enviar nenhum documento antes.

Nas visitas, a equipe conversa com a direção e a coordenação pedagógica e solicita, no próprio local, os registros de que os resultados das avaliações foram discutidos com os professores (QA 4). Também são aplicadas as entrevistas previstas no roteiro de entrevistas ([Anexo 3](#)), com gestores e professores. Se for necessário, é nesse momento que a equipe consulta os relatórios com o desempenho individual dos estudantes, que, por envolverem dados pessoais, não devem ser enviados previamente. As orientações detalhadas estão na seção *Preparação do trabalho*.

Etapa 6 – Concluir e registrar

Por fim, a equipe registra a conclusão (atende ou não atende) de cada QA. As QAs 1, 3, 5 e 6 têm uma única conclusão para o município. As QAs 2 e 4 têm uma conclusão para cada escola da amostra. A QA 2, em particular, repete a análise da QA 1 sob a ótica de cada escola e, na prática, terá o mesmo resultado. As entrevistas servem para reforçar e contextualizar a análise documental: a resposta isolada de um entrevistado não muda, sozinha, a conclusão de uma QA. Cabe à equipe considerar o conjunto das evidências. Além das conclusões, a equipe pode registrar achados e recomendações para que a gestão municipal aprimore seus processos.

Etapa 7 – Discutir os achados com a gestão e enviar o relatório ao Tribunal

Antes de finalizar o trabalho, a equipe apresenta as conclusões preliminares e os achados aos gestores municipais responsáveis, em geral o(a) Secretário(a) Municipal de Educação. Essa etapa, chamada **discussão dos achados**, dá à gestão a oportunidade de esclarecer, justificar ou contestar os pontos levantados. Se a gestão apresentar novas evidências, a equipe deve examiná-las e, se for o caso, revisar a conclusão do procedimento correspondente. É recomendável registrar o que foi apresentado e a resposta da gestão.

Em seguida, a equipe consolida as conclusões no **Relatório Final de Consistência de Dados (RFCD)**, utilizando o [modelo disponível no site do TCE-PR](#) [↗]. O relatório deve ser encaminhado ao Tribunal pelo representante legal da instância executora (por exemplo, o responsável pelo controle interno ou o presidente da comissão ou do conselho) em até **30 dias corridos** após a finalização da análise.

Guarde o formulário de consistência e as evidências. No início do ano seguinte, o Tribunal confronta as conclusões do relatório com as respostas dos interlocutores. Se houver divergência, a instância executora será notificada para confirmar, em até 30 dias corridos, a situação existente no ano de referência.

ONDE ESTE ROTEIRO SE ENCAIXA NA AVALIAÇÃO?

A Avaliação da Atuação Governamental é organizada em níveis, do mais amplo para o mais específico. Cada **área** (como Educação) é dividida em **questões de avaliação**, que reúnem grandes temas da política pública. Cada questão, por sua vez, é dividida em **itens de verificação**, que tratam de uma prática ou de um aspecto concreto da gestão. Por fim, cada item de verificação é composto por **questões auxiliares**: as perguntas objetivas, de resposta "sim" ou "não", que os interlocutores municipais respondem no questionário.

Este roteiro trata do Item de Verificação **08 – Diagnóstico e monitoramento das aprendizagens**, que integra a questão **03 – Práticas pedagógicas** da área da **Educação**. O quadro abaixo mostra essa localização.

Questões	Q01. Planejamento e gestão educacional	Q02. Acesso e permanência	Q03. Práticas pedagógicas	Q04. Profissionais da educação	Q05. Infraestrutura das unidades escolares	Q06. Alimentação e transporte escolar
Itens de Verificação	IV01. Instrumentos de planejamento	IV05. Acesso e oferta de vagas em creches municipais	IV08. Diagnóstico e monitoramento das aprendizagens	IV12. Política de gestão de pessoas	IV15. Gestão da infraestrutura escolar	IV19. Organização do programa de alimentação escolar
	IV02. Pactuação e acompanhamento de metas educacionais	IV06. Combate à evasão e ao abandono escolar	IV09. Gestão pedagógica e apoio multiprofissional	IV13. Combate ao absenteísmo docente	IV16. Segurança e acessibilidade nas unidades escolares	IV20. Gestão e adequação nutricional dos cardápios
	IV03. Organização e estruturação das turmas	IV07. Política municipal de educação em tempo integral	IV10. Recomposição das aprendizagens	IV14. Formação continuada dos profissionais da educação	IV17. Ambientes administrativos, sanitários e recreativos	IV21. Execução e acompanhamento da alimentação escolar
	IV04. Gestão democrática e participativa		IV11. Educação especial		IV18. Ambientes de aprendizagem e recursos tecnológicos	IV22. Educação alimentar e nutricional (EAN)
						IV23. Organização do serviço de transporte escolar
						IV24. Execução do serviço de transporte escolar

SOBRE AS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS

POR QUE FALAR DE APRENDIZAGEM?

No Paraná, os municípios são responsáveis pela educação infantil e pelos anos iniciais do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano). É nessa fase que as crianças são alfabetizadas e aprendem as operações matemáticas básicas, conhecimentos que servirão de base para tudo o que vão aprender depois. A Constituição Federal garante a todos o direito à educação e estabelece que o ensino deve ter um padrão de qualidade [1].

Garantir esse direito, porém, não se resume a oferecer escola, professor, merenda e transporte. É preciso que as crianças efetivamente aprendam. E, para saber se estão aprendendo, **é preciso medir**. É para isso que servem as **avaliações diagnósticas**.

O QUE É UMA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA?

Uma avaliação diagnóstica é uma prova aplicada aos estudantes para "tirar uma fotografia" do que eles já sabem e do que ainda não aprenderam. Assim como um médico pede exames antes de definir o tratamento, a rede de ensino aplica avaliações para saber onde estão as dificuldades antes de decidir o que fazer.

Na linguagem técnica da área da educação, só a avaliação aplicada no início de um período costuma ser chamada de "diagnóstica". As aplicadas ao longo do ano são chamadas de "formativas", e as do final, de "somativas". Os municípios também usam outros nomes, como "avaliação externa", "avaliação padronizada" ou até "simulado". **Para este roteiro, o nome não importa.** O termo "diagnóstica" é usado em sentido amplo: qualquer avaliação que sirva para diagnosticar as aprendizagens, aplicada em qualquer momento do ano.

O uso de avaliações diagnósticas é recomendado há anos pelo Conselho Nacional de Educação [4][5]. Também é incentivado pelo Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), programa federal voltado à alfabetização de todas as crianças até o final do 2º ano [6]. Municípios que se destacam no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o principal indicador de qualidade da educação no país, adotam essa prática de forma consistente. É o caso de Sobral, no Ceará, referência nacional, e de municípios paranaenses como Paranavaí, Rio Negro e Apucarana [7][9].

UMA AVALIAÇÃO DA REDE, E NÃO DE CADA ESCOLA

Todo professor avalia seus alunos. Mas, se cada escola ou cada professor aplica a sua própria prova, com conteúdos e critérios diferentes, os resultados não podem ser

comparados nem somados. A Secretaria de Educação fica sem saber quais escolas precisam de mais atenção e quais estão indo bem.

Por isso, a avaliação que interessa aqui é aquela de **iniciativa da Secretaria**, aplicada de **forma padronizada** em todas as escolas: a mesma prova para todas as turmas do mesmo ano. Isso garante tratamento igual a todos os estudantes e resultados comparáveis. Quanto mais "externa" for a aplicação e a correção das provas, maior a confiabilidade dos dados. É mais confiável, por exemplo, quando essas tarefas ficam com a coordenação pedagógica ou com a Secretaria, e não com o próprio professor da turma.

PARA TODOS OS ESTUDANTES

A avaliação deve ser **censitária**, ou seja, destinada a todos os estudantes do 1º ao 5º ano de todas as escolas da rede, e não a uma amostra de turmas, apenas a alguns anos ou apenas a algumas escolas. Isso não significa exigir 100% de participação, já que sempre haverá alunos ausentes no dia da prova. Significa que a intenção deve ser avaliar todos.

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

A avaliação deve abranger, no mínimo, Língua Portuguesa e Matemática. São os componentes que dão base para todos os demais: uma criança que não lê com compreensão ou não domina as operações básicas terá dificuldade em qualquer outra disciplina. No 1º e no 2º ano, o foco na alfabetização é especialmente importante.

Para entender o que se espera que os alunos aprendam, é útil conhecer a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** [3]. A BNCC é o documento nacional que define o que todo estudante brasileiro deve aprender em cada ano escolar. Ela organiza esse conteúdo em **habilidades**, cada uma identificada por um código. Dois exemplos:

- *EF15LP03 – Localizar informações explícitas em textos* (Língua Portuguesa, 1º ao 5º ano);
- *EF04MA03 – Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas* (Matemática, 4º ano).

O código se lê assim: "EF" é ensino fundamental; os números seguintes indicam o ano ou o intervalo de anos (15 = do 1º ao 5º; 04 = 4º ano); as letras indicam o componente (LP = Língua Portuguesa; MA = Matemática); e o número final identifica a habilidade. As avaliações diagnósticas costumam chamar essas habilidades de **descritores**. Para este roteiro, "habilidade" e "descriptor" podem ser tratados como sinônimos.

PELO MENOS DUAS VEZES POR ANO

Uma única avaliação no ano mostra a situação, mas não permite acompanhar se ela melhorou. Por isso, a avaliação deve ser aplicada **no mínimo a cada semestre**. Os municípios com melhores resultados costumam avaliar no início e no fim do ano letivo, e alguns o fazem a cada trimestre. Em Sobral, por exemplo, os resultados do fim do ano

servem para definir as metas do ano seguinte, e as avaliações intermediárias ajudam a corrigir o rumo ao longo do ano [7].

O MUNICÍPIO NÃO PRECISA CRIAR SUA PRÓPRIA PROVA

Elaborar avaliações próprias, com a participação dos professores da rede, é uma prática comum entre os municípios de melhor desempenho, porque eles conhecem a realidade local. Mas isso **não é obrigatório**. O município pode adotar avaliações prontas, como:

- as avaliações do **CNCA**, disponibilizadas gratuitamente pelo Ministério da Educação para todos os anos do ensino fundamental, em Língua Portuguesa e Matemática, em três ciclos por ano [6];
- a **Prova Paraná**, oferecida pela Secretaria de Estado da Educação, cuja aplicação pelas redes municipais é fortemente recomendada.

Como a Prova Paraná avalia apenas o 2º e o 5º ano, ela só atende aos requisitos previstos nas questões auxiliares do questionário do ProGov Educação se for **complementada** por outra avaliação para o 1º, o 3º e o 4º ano. Uma combinação comum é aplicar a Prova Paraná no 2º e no 5º ano e o CNCA nos demais. O que importa é o **conjunto** das avaliações aplicadas pela rede. Também não é necessário aplicar todas as avaliações disponíveis, o que sobrecarregaria alunos e professores. Mais importante do que aplicar muitas provas é escolher um instrumento e usá-lo de fato.

TRANSFORMAR DADOS EM INFORMAÇÃO: OS RELATÓRIOS

Aplicar provas sem analisar os resultados é burocracia sem sentido. Depois de cada aplicação, a Secretaria precisa organizar os resultados em **relatórios** que mostrem, de forma clara, como a rede se saiu. Estudos sobre redes de ensino bem-sucedidas mostram que tomar decisões com base em evidências, como os resultados dessas avaliações, é um dos fatores que mais contribuem para a melhoria da aprendizagem [8][9].

Um bom relatório funciona como um mapa com diferentes níveis de *zoom*. Ele deve permitir ver os resultados:

- da rede como um todo e **de cada escola**, para identificar as que precisam de mais apoio;
- **por ano escolar e por turma**, para identificar onde, dentro de cada escola, estão as dificuldades;
- **por componente curricular** (Língua Portuguesa e Matemática);
- **por habilidade ou descritor**, para saber *o que* os alunos não estão aprendendo. De nada adianta saber que uma turma vai mal se não se sabe em quê;
- **por estudante**, para que cada aluno com dificuldade possa receber apoio.

Os resultados também precisam ser **comparáveis**, expressos em percentual de acertos ou em uma escala de aprendizagem, de modo que se possa responder a perguntas simples como: qual escola teve o melhor e o pior desempenho? E, dentro dela, qual turma?

O formato é secundário. Mais do que gráficos sofisticados ou painéis complexos, o relatório precisa ser compreensível para quem vai usá-lo. Os dados individuais dos estudantes são dados pessoais de crianças e merecem proteção especial [10]. Por isso, é natural que os relatórios enviados à equipe executora deste roteiro venham agregados ou com os alunos identificados por código. O detalhamento por estudante pode ser verificado na própria escola.

DISCUTIR OS RESULTADOS: DA SECRETARIA PARA AS ESCOLAS

O relatório só tem valor se for usado. O primeiro passo é a Secretaria **apresentar e discutir os resultados com as equipes gestoras das escolas** (diretores e coordenadores pedagógicos). Nesses encontros, também chamados de "devolutivas", identificam-se as lacunas de cada escola, turma e habilidade e definem-se os encaminhamentos pedagógicos. É também o momento de alinhar ações para reduzir as diferenças de aprendizagem entre as escolas da rede.

Quando a Secretaria percebe um problema comum à maioria das escolas, os resultados podem orientar até a formação continuada dos professores. Em Rio Negro, por exemplo, as avaliações mostraram uma dificuldade generalizada com frações. A Secretaria identificou que a causa estava na forma de ensinar o conteúdo e promoveu uma formação específica para os professores, e os resultados melhoraram nas avaliações seguintes [11].

DISCUTIR OS RESULTADOS: DA EQUIPE GESTORA PARA OS PROFESSORES

O segundo passo acontece dentro de cada escola. A **equipe gestora** (diretor, vice-diretor, quando houver, e coordenador pedagógico) analisa os resultados da escola e os **discute com os professores**. O professor é quem pode transformar o diagnóstico em mudança concreta na sala de aula: rever o planejamento, reforçar habilidades não aprendidas e encaminhar os alunos com defasagem para ações de recuperação (também chamadas de "recomposição das aprendizagens").

Essa responsabilidade tem base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que atribui às escolas o dever de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento e aos professores o dever de zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação [2]. Não basta, portanto, que a reunião tenha acontecido. É preciso que ela tenha resultado em orientações ou ações concretas para o trabalho em sala de aula.

REGULAMENTAR O PROCESSO

Por fim, todo esse processo deve estar previsto em um **ato normativo municipal** (lei, decreto, instrução normativa, portaria ou resolução do Conselho Municipal de Educação). Uma boa regulamentação diz qual avaliação será aplicada, a quem, com que periodicidade, o que deve ser feito com os resultados e quem é responsável por cada etapa: quem elabora, quem aplica, quem corrige e tabula, quem organiza as discussões.

A norma dá **continuidade** ao processo, que deixa de depender da vontade de um gestor específico e sobrevive às trocas de equipe. Ela também deixa **claras as responsabilidades** da Secretaria e das escolas.

EM SÍNTESE

O quadro abaixo resume cada aspecto verificado neste roteiro e a razão pela qual ele é importante.

O que se verifica?	Por que importa?
Existência de um sistema de avaliação padronizado, de iniciativa da Secretaria, para todos os alunos do 1º ao 5º ano, em Língua Portuguesa e Matemática, ao menos semestral (QAs 1 e 2).	Sem uma medida comum e regular, a rede não sabe quem está aprendendo e quem não está.
Relatórios com resultados detalhados por escola, turma, componente, habilidade e estudante (QA 3).	Transformam os dados das provas em informação útil para a tomada de decisão.
Discussão dos resultados pela Secretaria com as equipes gestoras das escolas (QA 5).	Faz o diagnóstico chegar às escolas e orienta as ações de cada uma.
Discussão dos resultados pela equipe gestora com os professores (QA 4).	Faz o diagnóstico chegar à sala de aula, onde a aprendizagem acontece.
Regulamentação do processo em ato normativo (QA 6).	Garante continuidade e define as responsabilidades de cada um.

REFERÊNCIAS

Nº	Referência
[1]	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, arts. 205, 206, 208 e 211.
[2]	BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), arts. 11, 12 e 13.
[3]	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017.

[4]	BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Pareceres CNE/CP nº 5/2020, nº 9/2020, nº 11/2020 e nº 19/2020.
[5]	BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021.
[6]	BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023 – Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.
[7]	CRUZ, Louisee; LOUREIRO, André. Alcançando um nível de educação de excelência em condições socioeconômicas adversas: o caso de Sobral. Banco Mundial, 2020.
[8]	MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. Boas práticas e elevado desempenho escolar em contexto de vulnerabilidade social com referência aos resultados do Ideb. Educação em Debate, Fortaleza, 2013–2016.
[9]	BRASIL. Inep. Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais: a experiência de Sobral/CE. Brasília, 2005.
[10]	BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), art. 14.
[11]	Relato da equipe gestora da Secretaria Municipal de Educação de Rio Negro à equipe do TCE-PR.
[12]	FUNDAÇÃO ITAÚ. Avaliação Diagnóstica (curso autoformativo).

PARA SABER MAIS

Para quem quiser se aprofundar no tema, recomendam-se duas fontes. A primeira é o estudo do Banco Mundial sobre Sobral [7], que mostra como um município com condições socioeconômicas adversas se tornou referência nacional em aprendizagem, com as avaliações como peça central. Se não houver tempo para a leitura completa, as páginas 18 e 19 tratam especificamente do uso das avaliações. A segunda é o curso autoformativo gratuito *Avaliação Diagnóstica*, da Fundação Itaú [12], que apresenta de forma prática como as redes podem planejar, aplicar e usar os resultados dessas avaliações.

Links de acesso à recomendação de leitura:

- [Alcançando um nível de educação de excelência em condições socioeconômicas adversas: o caso de Sobral ↗](#)
- [Curso autoformativo Avaliação Diagnóstica ↗](#)

AS QUESTÕES AUXILIARES QUE SERÃO CONSISTIDAS

O quadro abaixo apresenta as questões auxiliares do IV 08, com o texto exatamente como consta no questionário respondido pelos interlocutores municipais. O trabalho da equipe executora é verificar, para cada uma delas, se a resposta dada está sustentada por evidências. Cada questão auxiliar tem um procedimento de análise próprio, descrito na seção *Procedimentos de análise*.

Sempre que uma questão mencionar o **ano de referência**, entenda-se o exercício financeiro a que se refere a prestação de contas do prefeito, que é também o ano em que os interlocutores responderam ao questionário.

QA	Texto da questão auxiliar	Quem responde
1	O Município possui sistema de avaliação diagnóstica de aprendizagem da rede municipal, direcionado a todos os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, que compreenda os componentes de língua portuguesa e matemática, aplicado de forma padronizada e com periodicidade no mínimo semestral?	Secretário(a) Municipal de Educação
2	No ano de referência, foi aplicada avaliação diagnóstica de aprendizagem, elaborada ou adotada pela rede municipal, direcionada aos estudantes de ensino fundamental da unidade escolar?	Diretor(a) de cada escola municipal que oferta os anos iniciais do ensino fundamental
3	O Município elabora relatório consolidado com os resultados das avaliações diagnósticas de aprendizagem da rede municipal, contendo dados desagregados por escola, série, turma, componente curricular, descritor/habilidade e por estudante?	Secretário(a) Municipal de Educação
4	Os resultados das avaliações diagnósticas de aprendizagem aplicadas no ano de referência foram analisados pela equipe gestora da escola e discutidos com os professores, de modo a orientar o trabalho realizado em sala de aula?	Diretor(a) de cada escola municipal que oferta os anos iniciais do ensino fundamental
5	A Secretaria promoveu, no ano de referência, momentos de discussão dos resultados das	Secretário(a) Municipal de Educação

	avaliações diagnósticas com as equipes gestoras das escolas, de modo a orientar o uso pedagógico desses resultados?	
6	O processo de aplicação das avaliações diagnósticas de aprendizagem da rede municipal é amparado em ato normativo municipal?	Secretário(a) Municipal de Educação

As QAs respondidas pelo(a) secretário(a) têm **uma única resposta para o município**, e a equipe registrará uma única conclusão para cada uma. As QAs respondidas pelos(as) diretores(as) têm **uma resposta para cada escola**, e a equipe registrará uma conclusão para cada escola da amostra.

Atenção: a QA 1 condiciona todas as demais. Se ela não for considerada atendida, as QAs 2 a 6 também não serão, e não será necessário executar os procedimentos de análise dessas questões.

PREPARAÇÃO DO TRABALHO

Antes de executar os procedimentos de análise, a equipe precisa reunir os documentos, escolher as escolas que serão visitadas e organizar as visitas. Esta seção detalha essas três etapas, que correspondem às Etapas 2, 3 e 5 descritas em *Como utilizar este documento*.

Documentos que serão utilizados

O quadro abaixo reúne todos os documentos usados neste roteiro, indicando de onde vêm e para que servem.

Código	Documento	Quem fornece	Quando	Usado em
D1	Listagem das avaliações diagnósticas aplicadas no ano de referência (Ficha Complementar Educ08.1 ↗)	Secretaria	Antes das visitas, por ofício	QA 1 (todos os PAs); QA 3 (PA 3.1)
D2	Relação das escolas municipais que ofertam os anos iniciais do ensino fundamental regular, com as turmas e a quantidade de matrículas por ano	Secretaria	Antes das visitas, por ofício	Definição da amostra; QA 1 (PA 1.4)
D3	Relatórios de resultados da última aplicação de cada avaliação	Secretaria	Antes das visitas, por ofício	QA 3 (todos os PAs)
D4	Registros dos momentos de discussão dos resultados com as equipes gestoras das escolas (atas, pautas, listas de presença, apresentações)	Secretaria	Antes das visitas, por ofício	QA 5 (todos os PAs)
D5	Ato normativo que regulamenta as avaliações da rede	Secretaria	Antes das visitas, por ofício	QA 6 (todos os PAs)
—	Registros da discussão dos resultados com os professores; relatórios da escola, incluindo resultados por estudante	Escola	Na visita, para consulta	QA 2; QA 3 (PA 3.6); QA 4

Etapa 2 – Solicitar documentos à Secretaria Municipal de Educação

A equipe envia à Secretaria um ofício solicitando os documentos D1 a D5, utilizando o [modelo do Anexo 1](#). No mesmo ofício, a equipe informa que fará visitas a algumas escolas e pede a indicação de uma pessoa de contato para o agendamento.

Recomenda-se um prazo de **10 dias úteis** para a resposta. Se algum documento não for enviado no prazo, a equipe deve reiterar o pedido antes de concluir que ele não existe. A ausência de um documento só deve ser registrada como achado depois que a Secretaria confirmar que ele não existe ou deixar de responder à reiteração.

Atenção: o ofício pede expressamente que a Secretaria **não envie dados individuais de estudantes** com nome ou outra identificação. Relatórios por estudante, quando existirem, serão consultados na própria escola.

Etapa 3 – Definir a amostra de escolas

A amostra é o grupo de escolas que a equipe vai visitar. Ela é escolhida a partir da relação de escolas enviada pela Secretaria (D2).

Quantas escolas? Se o município tiver **até 3 escolas** que ofertam os anos iniciais, visite todas. Se tiver mais, selecione **no mínimo 3 escolas**. A equipe pode ampliar a amostra se tiver condições.

Quais escolas? O ideal é um grupo **variado**, que represente as diferentes realidades da rede, por exemplo:

- escolas grandes e escolas pequenas;
- escolas urbanas e escolas rurais, inclusive com turmas multisseriadas, isto é, que reúnem estudantes de anos diferentes na mesma sala;
- escolas centrais e escolas de periferia.

Se a equipe tiver acesso aos resultados das escolas (pelos relatórios D3 ou pelo Ideb), deve **incluir ao menos uma escola com resultados mais baixos**. São essas as escolas em que o uso dos resultados das avaliações é mais necessário.

Escolas que atendem exclusivamente estudantes da educação especial não entram na amostra.

Registre as escolas escolhidas na identificação do formulário de consistência (E1, E2, E3...).

Etapa 5 – Agendar e realizar as visitas às escolas da amostra

Com a amostra definida, combine as datas das visitas com a pessoa de contato indicada pela Secretaria e envie a cada escola o *ofício de comunicação de visita (Anexo 2)*, com pelo menos **5 dias úteis** de antecedência. A escola não precisa enviar nenhum

documento antes. O ofício pede apenas que a equipe gestora e os professores estejam disponíveis e que os registros estejam à mão no dia.

Reserve cerca de **2 horas** por escola: aproximadamente 1 hora com a equipe gestora (Parte A do roteiro de entrevistas, incluindo a consulta aos registros) e 15 a 20 minutos com cada professor (Parte B).

O que levar:

- o formulário de consistência, com o quadro de cobertura da QA 1 já preenchido;
- o roteiro de entrevistas impresso, uma cópia da Parte A e uma cópia da Parte B para cada professor;
- a lista das avaliações aplicadas pela rede, para citá-las pelo nome nas entrevistas.

Durante a visita:

- siga as orientações de "*Como conduzir*", do roteiro de entrevistas (Anexo 3);
- peça para ver os registros indicados nas perguntas marcadas com "Pode me mostrar?". Eles são a principal evidência da QA 4;
- **não copie, fotografe nem leve dados individuais de estudantes.** Basta verificar que existem;
- anote no formulário, ainda na escola ou logo depois, o que foi visto e ouvido.

Se a escola não puder receber a equipe na data marcada, reagende. Se não for possível, substitua a escola por outra com perfil semelhante e registre o motivo da troca.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

QA 1 – O Município possui sistema de avaliação diagnóstica de aprendizagem da rede municipal, direcionado a todos os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, que compreenda os componentes de língua portuguesa e matemática, aplicado de forma padronizada e com periodicidade no mínimo semestral?

O que esta QA verifica?

Esta QA verifica se a Secretaria Municipal de Educação tem uma forma organizada e regular de medir o que os estudantes da rede estão aprendendo. Para ser considerada atendida, a avaliação (ou o conjunto de avaliações) aplicada pela rede precisa cumprir **seis requisitos ao mesmo tempo**, e cada um deles corresponde a um procedimento de análise (PA). **Se qualquer PA tiver resposta “não”, a QA 1 será considerada não atendida**, ainda que todos os outros tenham resposta “sim”.

Antes de começar: seis pontos importantes

O nome não importa. O município pode chamar suas provas de “avaliação diagnóstica”, “avaliação externa”, “avaliação de rede”, “simulado” etc. O que interessa é se elas servem para medir as aprendizagens e se cumprem os requisitos abaixo.

Considere o conjunto. Muitas redes combinam avaliações diferentes. Por exemplo, a Prova Paraná no 2º e no 5º ano e a avaliação do CNCA no 1º, no 3º e no 4º ano. Os requisitos devem ser verificados para o **conjunto** das avaliações aplicadas pela rede, e não para cada prova isoladamente.

Avaliações prontas valem. A rede não precisa elaborar a própria prova. Avaliações do Governo Federal (como as do CNCA) ou do Estado (como a Prova Paraná) contam, desde que a Secretaria tenha decidido aplicá-las em sua rede.

Escolas especiais ficam de fora. Escolas que atendem exclusivamente estudantes da educação especial não fazem parte desta avaliação. Estudantes de classes especiais dentro de escolas regulares também não entram na verificação.

Redes com uma única escola. Se o município tiver só uma escola que oferta os anos iniciais, a exigência de padronização significa que turmas do mesmo ano devem fazer a mesma prova.

Qual período considerar. Considere as avaliações aplicadas no ano de referência. Se a verificação ocorrer antes que elas tenham sido aplicadas, considere as avaliações do ano anterior. O mesmo vale para a periodicidade semestral (PA 1.6): se a verificação ocorrer antes da aplicação do 2º semestre, considere o calendário de aplicação do ano anterior.

Documentos que serão utilizados

- Listagem das avaliações diagnósticas aplicadas no ano de referência ([Ficha Complementar Educ08.1](#) ) , enviada pela Secretaria (D1).
- Relação das escolas municipais que ofertam os anos iniciais do ensino fundamental regular, com as turmas e a quantidade de matrículas por ano (D2).
- Quando necessário: cronograma de aplicação, orientações enviadas às escolas ou exemplares das provas.

Passo preparatório: montar o quadro de cobertura das avaliações

Antes de executar os PAs, preencha o quadro abaixo a partir da listagem das avaliações (D1). Em cada célula, anote o nome da avaliação que cobriu aquele ano, componente e semestre. Se nenhuma avaliação cobriu, deixe a célula em branco.

Ano	1º semestre – Língua Portuguesa	1º semestre – Matemática	2º semestre – Língua Portuguesa	2º semestre – Matemática
1º ano				
2º ano				
3º ano				
4º ano				
5º ano				

Exemplo de quadro preenchido para uma rede que aplica a Prova Paraná no 2º e no 5º ano e o CNCA nos demais anos:

Ano	1º semestre – Língua Portuguesa	1º semestre – Matemática	2º semestre – Língua Portuguesa	2º semestre – Matemática
1º ano	CNCA	CNCA	CNCA	CNCA
2º ano	Prova Paraná	Prova Paraná	Prova Paraná	Prova Paraná
3º ano	CNCA	CNCA	CNCA	CNCA
4º ano	CNCA	CNCA	CNCA	CNCA
5º ano	Prova Paraná	Prova Paraná	Prova Paraná	Prova Paraná

Com o quadro completo, a regra é simples: **cada célula em branco indica um problema**. Os PAs 1.3, 1.5 e 1.6 explicam como interpretar cada tipo de lacuna.

PA 1.1 – A rede aplicou alguma avaliação diagnóstica no ano de referência?

Como verificar: confira se a listagem das avaliações (D1) foi enviada e se apresenta ao menos uma avaliação aplicada no período considerado (ver “Antes de começar”). Se a listagem não foi enviada ou está vazia, confirme com a Secretaria se de fato não houve avaliação.

Atende quando: há pelo menos uma avaliação aplicada pela rede no período considerado.

Não atende quando: a Secretaria confirma que não aplicou nenhuma avaliação; ou a única avaliação aplicada é de iniciativa federal e a rede apenas participou dela por obrigação (por exemplo, o Saeb, que é amostral e bienal e não serve como sistema de acompanhamento da rede).

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A1.1 – O município não possui sistema de avaliação diagnóstica de aprendizagem**. Nesse caso, os PAs seguintes não precisam ser executados, porque todos terão resposta “não”.

PA 1.2 – A avaliação é de iniciativa da Secretaria e aplicada de forma padronizada em todas as escolas?

Como verificar: na listagem (D1), veja quem elaborou ou escolheu a avaliação e quem organizou a aplicação. Se a informação não estiver clara, peça à Secretaria as orientações enviadas às escolas ou o cronograma de aplicação. Nas visitas às escolas, confirme se a prova aplicada foi a mesma em todas.

Atende quando: a Secretaria decidiu aplicar a avaliação e todas as escolas aplicaram a mesma prova para o mesmo ano, seja uma prova elaborada pela própria rede ou uma prova pronta adotada pela rede (como CNCA ou Prova Paraná).

Não atende quando: cada escola, ou cada professor, elabora e aplica a própria prova, com conteúdos diferentes, ainda que a Secretaria “recomende” que as escolas avaliem os alunos; ou a Secretaria fornece a prova, mas deixa a critério de cada escola aplicá-la ou não.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A1.2 – As avaliações não são padronizadas nem de iniciativa da rede municipal**.

PA 1.3 – As avaliações abrangem todos os anos, do 1º ao 5º?

Como verificar: no quadro de cobertura, confira se cada uma das cinco linhas (1º ao 5º ano) tem ao menos uma célula preenchida.

Atende quando: todos os anos, do 1º ao 5º, foram avaliados, ainda que por avaliações diferentes.

Não atende quando: algum ano ficou sem avaliação. Exemplo comum: a rede aplica apenas a Prova Paraná, que cobre só o 2º e o 5º ano, e não complementa os demais.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A1.3 – As avaliações não abrangem todos os anos iniciais do ensino fundamental**, indicando quais anos ficaram de fora.

PA 1.4 – As avaliações foram direcionadas a todas as escolas e a todos os estudantes (avaliação censitária)?

Como verificar: na listagem das avaliações (D1), confira a coluna “Aplicada em todas as escolas de ensino fundamental?” de cada avaliação. Em seguida, compare a quantidade de estudantes avaliados com o total de matrículas dos anos avaliados, disponível na relação de escolas e turmas (D2). Uma diferença muito grande, por exemplo, 400 avaliados para 1.000 matriculados, indica que a avaliação pode ter sido amostral ou ter deixado escolas ou turmas de fora. Nesse caso, peça esclarecimentos à Secretaria. Por fim, nas visitas às escolas da amostra, confirme se todas as turmas dos anos iniciais participaram.

Atende quando: todas as avaliações foram aplicadas em todas as escolas e destinadas a todas as turmas dos anos que avaliam. **Não é preciso que 100% dos alunos tenham feito a prova**, porque sempre há ausências. O que importa é que a avaliação tenha sido destinada a todos.

Não atende quando: a listagem indica “não” na coluna de aplicação em todas as escolas; ou a Secretaria confirma que a avaliação foi aplicada apenas em algumas escolas, turmas ou em uma amostra de alunos. Exemplo: a prova foi aplicada só nas escolas urbanas; ou foi sorteada uma turma por escola.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A1.4 – As avaliações não são censitárias**, indicando as escolas, os anos ou as turmas não avaliados.

PA 1.5 – As avaliações abrangem Língua Portuguesa e Matemática?

Como verificar: no quadro de cobertura, confira se, em cada ano, há células preenchidas tanto nas colunas de Língua Portuguesa quanto nas de Matemática.

Atende quando: todos os anos foram avaliados nos dois componentes. A avaliação pode incluir outros componentes (Ciências, por exemplo), mas isso não é exigido no requisito.

Não atende quando: algum ano foi avaliado em apenas um dos dois componentes. Exemplo: no 1º ano, a rede avalia apenas a leitura e a escrita, sem Matemática.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A1.5 – As avaliações não abrangem Língua Portuguesa e Matemática**, indicando os anos e o componente ausente.

PA 1.6 – As avaliações foram aplicadas pelo menos uma vez em cada semestre?

Como verificar: no quadro de cobertura, confira se, para cada ano e componente, há avaliação tanto no 1º quanto no 2º semestre.

Atende quando: todas as células do quadro estão preenchidas. Aplicações mais frequentes (trimestrais ou bimestrais, por exemplo) também atendem.

Não atende quando: a avaliação é aplicada uma única vez no ano. Exemplo: a rede aplica uma prova só no fim do ano letivo; ou aplica duas vezes, mas ambas no 2º semestre.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A1.6 – As avaliações não têm periodicidade mínima semestral**, indicando os anos e os componentes afetados.

Conclusão da QA 1

A QA 1 será considerada **atendida** somente se **todos os PAs (1.1 a 1.6) tiverem resposta “sim”**. Havendo um ou mais “não”, a QA 1 é **não atendida**, e cada “não” gera o achado correspondente.

Verificação complementar: entrevistas

Nas visitas às escolas da amostra, as perguntas **G1 a G3** (equipe gestora) e **P1** (professores) do roteiro de entrevistas ([Anexo 3](#)) ajudam a confirmar as conclusões da análise documental. Por exemplo, se a avaliação foi aplicada a todas as turmas da escola e se a prova foi a mesma das outras escolas.

A resposta de um entrevistado, **sozinha, não muda a conclusão de um PA**. Mas, se as entrevistas contradisserem os documentos (por exemplo, uma diretora afirma que sua escola não aplicou a avaliação do 2º semestre, mas ela consta na listagem), a equipe deve esclarecer a divergência com a Secretaria antes de concluir o PA correspondente.

Atenção: a QA 1 condiciona todas as demais. Se ela for considerada não atendida, as QAs 2 a 6 também serão, e não será necessário executar os procedimentos de análise dessas questões.

QA 2 – No ano de referência, foi aplicada avaliação diagnóstica de aprendizagem, elaborada ou adotada pela rede municipal, direcionada aos estudantes de ensino fundamental da unidade escolar?

O que esta QA verifica?

Esta QA verifica **o mesmo que a QA 1, mas do ponto de vista de cada escola**. Na QA 1, a pergunta é se a rede tem um sistema de avaliação; na QA 2, é se esse sistema chegou aos estudantes de uma escola específica.

A diferença prática está no registro. A QA 1 tem **uma única conclusão para o município**. A QA 2 tem **uma conclusão para cada escola da amostra**.

Na prática, **a QA 2 terá o mesmo resultado da QA 1**. Se a QA 1 foi bem analisada e atendida, a avaliação da rede foi aplicada em todas as escolas, e portanto em cada escola da amostra. Se a QA 1 não foi atendida, a QA 2 também não será, em todas as escolas.

Antes de começar

Avaliações prontas valem: como na QA 1, conta a avaliação elaborada pela rede ou adotada por ela, como o CNCA ou a Prova Paraná complementada.

Qual período considerar: considere o mesmo período adotado na QA 1.

Escolas especiais: a amostra deve incluir apenas escolas que ofertam o ensino fundamental regular. Se, por algum motivo, uma escola exclusiva de educação especial tiver respondido ao questionário, registre “não se aplica” para ela.

Documentos e evidências que serão utilizados

- As conclusões da QA 1 e o quadro de cobertura das avaliações.
- O que for observado e informado nas visitas às escolas da amostra.

PA 2.1 – A avaliação da rede foi aplicada aos estudantes dos anos iniciais desta escola no ano de referência?

Como verificar: execute este PA para cada escola da amostra. Parta da conclusão da QA 1 e confirme, na visita, com a direção ou a coordenação pedagógica (perguntas **G1 e G2** do roteiro de entrevistas) e com os professores (pergunta **P1**), se as avaliações listadas pela Secretaria foram aplicadas nas turmas da escola. Se houver dúvida, peça para ver algum registro da aplicação, como o cronograma, as orientações recebidas da Secretaria ou o relatório de resultados da escola.

Atende quando: a QA 1 foi atendida e a visita confirma que a avaliação da rede foi aplicada às turmas dos anos iniciais da escola.

Não atende quando: a QA 1 não foi atendida; ou a visita revela que a escola não aplicou a avaliação da rede, ou aplicou apenas em parte das turmas.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A2.1 – A avaliação da rede não foi aplicada aos estudantes da escola**, indicando a escola.

Atenção: se a visita revelar que uma escola da amostra não aplicou a avaliação, isso também afeta a QA 1, porque a avaliação deixou de ser censitária (PA 1.4). Nesse caso, volte à QA 1 e revise a conclusão antes de registrar as demais.

Conclusão da QA 2

Registre uma conclusão para cada escola da amostra: **atendida** se o PA 2.1 tiver resposta “sim”, ou **não atendida** se tiver resposta “não”.

QA 3 – O Município elabora relatório consolidado com os resultados das avaliações diagnósticas de aprendizagem da rede municipal, contendo dados desagregados por escola, série, turma, componente curricular, descritor/habilidade e por estudante?

O que esta QA verifica?

Aplicar provas só faz sentido se os resultados forem organizados de forma que diretores, coordenadores, professores e a própria Secretaria consigam enxergar **onde estão as dificuldades**. Esta QA verifica se a Secretaria produz relatórios com esse nível de detalhe.

Pense no relatório como um mapa com vários níveis de *zoom*: deve ser possível ver a rede toda, depois cada escola, cada ano, cada turma, cada componente (Língua Portuguesa e Matemática), cada habilidade avaliada e, por fim, cada estudante. Os resultados também precisam ser **comparáveis**, expressos em percentual de acertos ou em uma escala de aprendizagem, para que se possa dizer qual escola ou turma foi melhor ou pior.

A QA 3 tem **seis requisitos**, e cada um corresponde a um PA. **Se qualquer PA tiver resposta “não”, a QA 3 será considerada não atendida.**

Antes de começar

O formato não importa. O relatório pode ser uma planilha, um PDF, um painel on-line ou o relatório gerado pela plataforma do CNCA ou da Prova Paraná. O que importa é que as informações estejam lá e sejam compreensíveis.

Qual aplicação analisar. Analise os relatórios da última aplicação de cada avaliação no ano de referência. Se a verificação ocorrer antes da primeira aplicação do ano, use os relatórios da última aplicação do ano anterior.

Dados dos estudantes. Os relatórios enviados à equipe podem trazer os estudantes identificados só por código, ou mesmo não trazer dados por estudante. Isso é correto, porque são dados pessoais de crianças. O detalhamento por estudante é verificado na visita à escola (PA 3.6).

Habilidade ou descritor. Os relatórios podem usar o código da BNCC (por exemplo, EF15LP03), um código próprio da avaliação (por exemplo, “D1”) ou só a descrição. Para este roteiro, o que importa é o **conteúdo** da habilidade, não o código.

Documentos que serão utilizados

- Relatórios de resultados da última aplicação das avaliações (D3), enviados pela Secretaria.
- A listagem das avaliações (D1) e o quadro de cobertura, para saber quais relatórios devem existir.

- Na visita às escolas da amostra: os relatórios da escola, incluindo, se necessário, os resultados por estudante.

PA 3.1 – Existem relatórios consolidados com os resultados de todas as avaliações aplicadas?

Como verificar: para cada avaliação do quadro de cobertura, confira se há um relatório de resultados correspondente em D3.

Atende quando: há relatório de resultados para cada avaliação aplicada pela rede.

Não atende quando: nenhum relatório foi apresentado; ou há relatório de apenas parte das avaliações. Exemplo: a rede aplica a Prova Paraná e uma avaliação municipal de elaboração própria, mas só apresenta os relatórios da Prova Paraná.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A3.1 – Não há relatório consolidado com os resultados das avaliações**, indicando quais avaliações ficaram sem relatório.

PA 3.2 – Os relatórios mostram, de forma comparável, o resultado de cada escola?

Como verificar: tente responder, com base nos relatórios, a duas perguntas: *qual escola da rede teve o melhor resultado e qual teve o pior?* e *qual foi esse resultado?*

Atende quando: é possível identificar o resultado de cada escola por meio de um indicador objetivo (percentual de acertos, nota em escala, proporção de alunos em cada nível de aprendizagem etc.) e comparar as escolas entre si.

Não atende quando: o relatório mostra apenas o resultado geral da rede; ou mostra as escolas, mas sem um indicador que permita compará-las (por exemplo, apenas comentários descritivos).

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A3.2 – Os relatórios não apresentam resultados comparáveis por escola**.

PA 3.3 – Os relatórios mostram o resultado de cada ano e de cada turma dentro das escolas?

Como verificar: escolha uma das escolas da amostra que tenha mais de uma turma do mesmo ano. Tente responder: *nesta escola, como foi o resultado do 3º ano? E, entre as turmas de 3º ano, qual teve o melhor e qual teve o pior resultado?* Se a escola não tiver mais de uma turma por ano, verifique ao menos o resultado por ano.

Atende quando: é possível ver o resultado de cada ano e de cada turma, com indicador comparável.

Não atende quando: o relatório para no nível da escola, sem separar os anos ou as turmas.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A3.3 – Os relatórios não apresentam resultados por ano e por turma.**

PA 3.4 – Os relatórios mostram separadamente os resultados de Língua Portuguesa e de Matemática?

Como verificar: confira se os resultados de cada escola, ano e turma aparecem separados por componente curricular.

Atende quando: os resultados de Língua Portuguesa e de Matemática aparecem separados.

Não atende quando: o relatório apresenta apenas uma nota geral, que mistura os dois componentes.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A3.4 – Os relatórios não apresentam resultados por componente curricular.**

PA 3.5 – Os relatórios mostram o resultado por habilidade ou descritor?

Este é o PA mais importante da QA 3. Saber que uma turma “foi mal em Matemática” não basta: é preciso saber **em quê**, para que o professor saiba o que retomar.

Como verificar: faça um teste prático com duas habilidades da BNCC. Nos relatórios, procure o resultado:

- das turmas de **2º ano** de uma escola da amostra na habilidade *Localizar informações explícitas em textos* (EF15LP03, Língua Portuguesa);
- das turmas de **4º ano** de uma escola da amostra na habilidade *Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração* (EF04MA03, Matemática).

Lembre-se de que o relatório pode usar outro código ou uma redação um pouco diferente. Procure pelo **sentido** da habilidade. Veja um exemplo de como essa informação costuma aparecer:

Escola Municipal A – 2º ano – Língua Portuguesa	Turma A	Turma B
D01 – Localizar informação explícita em textos	78%	52%
D02 – Inferir o sentido de palavra ou expressão	64%	41%

Escola Municipal A – 2º ano – Língua Portuguesa	Turma A	Turma B
D03 – Identificar o tema de um texto	70%	58%

Nesse exemplo, é possível ver que a Turma B tem mais dificuldade que a Turma A em localizar informações em textos: 52% de acertos, contra 78%.

Se as habilidades de teste não fizerem parte da avaliação aplicada, escolha outra habilidade de Língua Portuguesa e outra de Matemática que apareçam no relatório e repita o teste.

Atende quando: é possível ver o resultado de turmas específicas em habilidades específicas, como no exemplo.

Não atende quando: o relatório mostra os resultados apenas por componente, sem separar as habilidades; ou mostra as habilidades apenas para a rede toda, sem separar por escola e turma.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A3.5 – Os relatórios não apresentam resultados por habilidade ou descritor.**

PA 3.6 – É possível ver o resultado de cada estudante?

Como verificar: na visita a uma escola da amostra, peça à direção ou à coordenação pedagógica para ver o relatório com o resultado individual dos estudantes de uma turma.

Não copie nem leve esses dados: basta verificar que existem. Se os relatórios enviados pela Secretaria já traziam os estudantes identificados por código, isso também serve como evidência.

Atende quando: existe relatório com o resultado de cada estudante, ainda que acessível apenas à escola ou identificado por código.

Não atende quando: nem a Secretaria nem a escola conseguem apresentar resultados por estudante.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A3.6 – Os relatórios não apresentam resultados por estudante.**

Conclusão da QA 3

A QA 3 será considerada **atendida** somente se **todos os PAs (3.1 a 3.6) tiverem resposta “sim”**. Havendo um ou mais “não”, a QA 3 é **não atendida**, e cada “não” gera o achado correspondente.

Verificação complementar: entrevistas

As perguntas **G4 e G5** (equipe gestora) e **P2** (professores) do roteiro de entrevistas ([Anexo 3](#)) verificam se diretores, coordenadores e professores tiveram acesso aos relatórios, com que nível de detalhe e quanto tempo depois da aplicação. A resposta de um entrevistado, sozinha, não muda a conclusão de um PA. Mas, se os gestores das escolas afirmarem que nunca receberam os resultados, esclareça com a Secretaria, porque isso é relevante também para a QA 5 e pode ser registrado como contexto nos achados.

QA 4 – Os resultados das avaliações diagnósticas de aprendizagem aplicadas no ano de referência foram analisados pela equipe gestora da escola e discutidos com os professores, de modo a orientar o trabalho realizado em sala de aula?

O que esta QA verifica?

O resultado da avaliação só produz efeito quando chega à sala de aula. Esta QA verifica se, **dentro de cada escola**, a equipe gestora analisou os resultados e os discutiu com os professores, e se essa discussão gerou mudanças concretas no trabalho pedagógico.

A **equipe gestora** da escola é formada, em geral, pelo(a) diretor(a), pelo(a) vice-diretor(a), quando houver, e pelo(a) coordenador(a) pedagógico(a), que é o(a) responsável por acompanhar e apoiar o trabalho dos professores.

A QA 4 tem **dois requisitos**, e cada um corresponde a um PA. **Se qualquer PA tiver resposta “não”, a QA 4 será considerada não atendida.** Como é uma QA respondida por escola, registre **uma conclusão para cada escola da amostra.**

Antes de começar

As evidências são buscadas na visita. Não é preciso pedir documentos com antecedência. Na conversa com a direção e a coordenação, peça que mostrem os registros de como os resultados foram trabalhados com os professores.

Qual período considerar. Considere as discussões sobre os resultados das avaliações aplicadas no ano de referência. Se a verificação ocorrer antes que os resultados da primeira aplicação do ano tenham sido discutidos com os professores, considere os registros relativos à última aplicação do ano anterior.

Reunião genérica não basta. Uma ata que diz apenas “reunião pedagógica – resultados da avaliação”, sem registrar o que foi discutido ou decidido, **não é suficiente.** É preciso haver sinais de que os resultados foram de fato usados.

A análise da equipe gestora. É difícil comprovar por documento que a equipe gestora “analisou” os resultados sozinha. Por isso, o foco da verificação está na discussão com os

professores: se ela ocorreu com base nos resultados, entende-se que houve análise prévia.

Exemplos de evidências aceitáveis: atas ou pautas de reuniões com professores que registrem os resultados discutidos e os encaminhamentos; registros da coordenação pedagógica sobre o acompanhamento das turmas; planejamentos de aula ajustados a partir dos resultados; listas de alunos encaminhados para reforço ou recomposição com base na avaliação; materiais usados na devolutiva aos professores.

PA 4.1 – Os resultados das avaliações do ano de referência foram discutidos com os professores da escola?

Como verificar: na visita, peça à direção ou à coordenação pedagógica os registros das reuniões ou dos momentos em que os resultados foram apresentados e discutidos com os professores. Aproveite a pergunta **G7** do roteiro de entrevistas para pedir esses registros. Confira se os registros se referem ao período indicado em “Antes de começar” e se tratam, de fato, dos resultados da avaliação da rede.

Atende quando: há registro de ao menos um momento, no período considerado, em que os resultados foram discutidos com os professores, com indicação do conteúdo discutido.

Não atende quando: a escola não apresenta nenhum registro; ou apresenta apenas registros genéricos, sem relação clara com os resultados; ou os registros são anteriores ao período considerado (ver “Antes de começar”).

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A4.1 – Os resultados das avaliações não foram discutidos com os professores**, indicando a escola.

PA 4.2 – A discussão resultou em orientações ou ações concretas para o trabalho em sala de aula?

Como verificar: nos mesmos registros, ou em outros documentos apresentados pela escola, procure sinais de que os resultados mudaram algo na prática. Por exemplo: identificação das habilidades com pior desempenho em cada turma; definição de atividades para retomar essas habilidades; ajustes no planejamento; encaminhamento de alunos com defasagem para reforço ou recomposição.

Atende quando: os registros mostram ao menos uma orientação ou ação concreta, definida a partir dos resultados.

Não atende quando: os registros mostram apenas que os resultados foram “apresentados” ou “comentados”, sem nenhum encaminhamento.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A4.2 – A discussão dos resultados não gerou orientações para o trabalho em sala de aula**, indicando a escola.

Conclusão da QA 4

Para cada escola da amostra, a QA 4 será considerada **atendida** somente se os **PA 4.1 e 4.2 tiverem resposta “sim”**. Havendo um “não”, a QA 4 é **não atendida** naquela escola.

Verificação complementar: entrevistas

As perguntas **G7 e G8** (equipe gestora) e **P3 e P4** (professores) do roteiro de entrevistas ([Anexo 3](#)) verificam se os professores participaram das discussões e se os resultados são usados para encaminhar alunos com defasagem. A resposta de um professor, sozinha, não muda a conclusão de um PA. Mas, se os documentos indicarem que houve discussão e os professores entrevistados disserem que nunca participaram de nenhuma, a equipe deve aprofundar a verificação com a equipe gestora antes de concluir.

QA 5 – A Secretaria promoveu, no ano de referência, momentos de discussão dos resultados das avaliações diagnósticas com as equipes gestoras das escolas, de modo a orientar o uso pedagógico desses resultados?

O que esta QA verifica?

Esta QA é o “primeiro degrau” do caminho que a QA 4 verifica dentro da escola. Aqui, a pergunta é se **a Secretaria** reuniu as equipes gestoras das escolas para apresentar e discutir os resultados. Esses encontros costumam ser chamados de **devolutivas**. Neles, a Secretaria mostra a cada escola como seus alunos se saíram, aponta as principais dificuldades e combina os próximos passos.

A QA 5 tem **dois requisitos**, e cada um corresponde a um PA. **Se qualquer PA tiver resposta “não”, a QA 5 será considerada não atendida**. É uma QA com **uma única conclusão para o município**.

Antes de começar

Reunião genérica não basta. Como na QA 4, uma lista de presença ou uma ata que diz apenas “reunião com diretores” não comprova que os resultados foram discutidos e usados.

Formato dos encontros. Os encontros podem ser coletivos, com todas as escolas, ou individuais, com cada escola. Os dois formatos valem.

Qual período considerar. Considere os encontros sobre os resultados das avaliações aplicadas no ano de referência. Se a verificação ocorrer antes que a Secretaria tenha discutido com as escolas os resultados da primeira aplicação do ano, considere os registros relativos à última aplicação do ano anterior.

Documentos que serão utilizados

- Registros dos momentos de discussão dos resultados com as escolas no período considerado (D4), enviados pela Secretaria: atas, pautas, listas de presença, apresentações ou materiais de devolutiva.

PA 5.1 – A Secretaria realizou, no ano de referência, encontros com as equipes gestoras das escolas para apresentar e discutir os resultados das avaliações?

Como verificar: confira se os registros enviados pela Secretaria (D4) comprovam ao menos um encontro, no período considerado (ver “Antes de começar”), com a participação das equipes gestoras das escolas, cujo tema tenha sido os resultados das avaliações da rede.

Atende quando: há registro de encontro no período considerado, com participação das equipes gestoras (lista de presença ou equivalente) e com pauta ou material que mostre que os resultados foram apresentados.

Não atende quando: a Secretaria não apresenta registros; ou os registros são anteriores ao período considerado; ou os encontros tiveram outro tema, sem relação com os resultados; ou a Secretaria apenas enviou os relatórios às escolas, sem nenhum momento de discussão.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A5.1 – A Secretaria não promoveu momentos de discussão dos resultados com as escolas.**

PA 5.2 – Os encontros orientaram o uso pedagógico dos resultados?

Como verificar: nos registros (D4), procure sinais de que os encontros foram além da simples apresentação dos números. Por exemplo: identificação das escolas, turmas ou habilidades com maior dificuldade; definição de ações de apoio às escolas; combinados sobre como cada escola deveria trabalhar os resultados com seus professores; ações de formação continuada definidas a partir dos resultados.

Atende quando: os registros mostram ao menos uma orientação ou encaminhamento pedagógico definido a partir dos resultados.

Não atende quando: os registros mostram apenas a apresentação dos resultados, sem orientações ou encaminhamentos.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A5.2 – As discussões promovidas pela Secretaria não orientaram o uso pedagógico dos resultados.**

Conclusão da QA 5

A QA 5 será considerada **atendida** somente se os **PA 5.1 e 5.2 tiverem resposta “sim”**. Havendo um “não”, a QA 5 é **não atendida**.

Verificação complementar: entrevistas

A pergunta **G6** do roteiro de entrevistas ([Anexo 3](#)), dirigida a diretores e coordenadores das escolas da amostra, verifica se eles participaram de encontros com a Secretaria sobre os resultados. A resposta de um entrevistado, sozinha, não muda a conclusão de um PA. Mas, se os gestores das escolas da amostra disserem que não participaram de nenhum encontro, apesar de a Secretaria apresentar registros, a equipe deve esclarecer a divergência antes de concluir.

QA 6 – O processo de aplicação das avaliações diagnósticas de aprendizagem da rede municipal é amparado em ato normativo municipal?

O que esta QA verifica?

Esta QA verifica se todo o processo das avaliações está **formalizado em uma norma municipal**: o que é aplicado, para quem, quando, o que se faz com os resultados e quem é responsável por cada etapa. A norma dá continuidade ao processo, que não depende da vontade de um gestor específico, e deixa claras as responsabilidades da Secretaria e das escolas.

É a QA mais simples de verificar, porque depende apenas da leitura de um documento.

A QA 6 tem **dois requisitos**, e cada um corresponde a um PA. **Se qualquer PA tiver resposta “não”, a QA 6 será considerada não atendida.** É uma QA com **uma única conclusão para o município.**

Documentos que serão utilizados

- Ato normativo que regulamenta as avaliações diagnósticas da rede (D5), enviado pela Secretaria.

PA 6.1 – Existe um ato normativo municipal, em vigor, que regulamenta as avaliações diagnósticas da rede?

Como verificar: confira se a Secretaria enviou o ato normativo (D5), se ele é uma **lei, decreto, instrução normativa, portaria ou resolução do Conselho Municipal de Educação**, se está em vigor e se trata especificamente das avaliações de aprendizagem da rede.

Atende quando: há ao menos um desses atos, em vigor, tratando das avaliações da rede. As regras podem estar distribuídas em mais de um ato, por exemplo, uma resolução do Conselho Municipal de Educação e uma portaria da Secretaria com os detalhes.

Não atende quando: não há ato normativo; ou o documento apresentado não é um ato normativo (por exemplo, um ofício, um e-mail, um plano de ação ou uma apresentação);

ou a norma apenas menciona “avaliação” de forma genérica, sem regulamentar as avaliações da rede.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A6.1 – O processo de avaliação diagnóstica não está amparado em ato normativo**. Nesse caso, o PA 6.2 não precisa ser executado.

PA 6.2 – O ato normativo trata de todos os elementos mínimos?

Como verificar: leia o ato normativo e preencha o quadro abaixo, marcando se cada elemento está presente e anotando onde, isto é, o artigo ou o item.

Elemento mínimo	O que procurar na norma	Presente?	Onde
Instrumento de avaliação	Qual avaliação será aplicada (ex.: “avaliação diagnóstica municipal”, “avaliações do CNCA”)		
Público-alvo	Quem será avaliado (ex.: “estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental”)		
Periodicidade	Quando ou com que frequência (ex.: “semestralmente”, “no início e no fim do ano letivo”)		
Uso dos resultados	O que deve ser feito com os resultados (ex.: reuniões de devolutiva, encaminhamento de alunos para recomposição, formação de professores)		
Responsabilidades	Quem faz cada etapa (ex.: quem elabora, aplica, corrige e tabula; quem organiza as discussões dos resultados)		

Atende quando: os cinco elementos estão presentes.

Não atende quando: falta um ou mais elementos; ou a norma trata de um instrumento que a rede **não aplica mais** (por exemplo, a norma prevê uma prova própria, mas a rede passou a aplicar apenas o CNCA). Nesse último caso, a norma não ampara o processo que de fato acontece.

Se a resposta for “não”: registre o **Achado A6.2 – O ato normativo não trata de todos os elementos mínimos**, indicando quais elementos estão ausentes.

Conclusão da QA 6

A QA 6 será considerada **atendida** somente se os **PA 6.1 e 6.2 tiverem resposta “sim”**. Havendo um “não”, a QA 6 é **não atendida**.

Verificação complementar: entrevistas

As perguntas **G9 e G10** do roteiro de entrevistas ([Anexo 3](#)) verificam se diretores e coordenadores conhecem a norma e se ela é seguida na prática. As respostas não

mudam a conclusão da QA 6, que depende apenas da existência e do conteúdo da norma. Mas, se indicarem que a norma não é seguida, isso pode ser registrado como contexto nos achados e nas recomendações.

ANEXO 1 - MODELO DE OFÍCIO À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ofício nº [número]/[ano] – [sigla da instância]

[Município], [data].

A Sua Senhoria o(a) Senhor(a)

[Nome do(a) Secretário(a)]

Secretário(a) Municipal de Educação de [Município]

Assunto: Solicitação de documentos – verificação das avaliações diagnósticas de aprendizagem da rede municipal

Senhor(a) Secretário(a),

1. A [nome da instância executora] está realizando a verificação das informações prestadas pelo Município sobre as **avaliações diagnósticas de aprendizagem** da rede municipal de ensino, no âmbito da Avaliação da Atuação Governamental do Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR). O trabalho segue o *Roteiro de Consistência de Dados* elaborado pelo TCE-PR e tem por objetivo confirmar as respostas dadas pelos interlocutores municipais no questionário referente a [ano de referência] e, se for o caso, recomendar melhorias.
2. Para isso, solicitamos o envio dos seguintes documentos, referentes a [ano de referência] ou, caso ainda não existam, referentes ao ano anterior:
 - a) listagem das avaliações diagnósticas aplicadas pela rede, conforme a Ficha Complementar Educ08.1 do questionário, informando, para cada avaliação, os anos e os componentes curriculares avaliados, o período de aplicação, se foi aplicada em todas as escolas e a quantidade de estudantes avaliados;
 - b) relação das escolas municipais que ofertam os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), com as turmas e a quantidade de matrículas por ano;
 - c) relatórios com os resultados da última aplicação de cada avaliação, com os dados disponíveis por escola, ano, turma, componente curricular e habilidade ou descritor;
 - d) registros dos momentos em que a Secretaria discutiu os resultados das avaliações com as equipes gestoras das escolas, como atas, pautas, listas de presença ou apresentações;

e) ato normativo que regulamenta as avaliações diagnósticas da rede (lei, decreto, instrução normativa, portaria ou resolução do Conselho Municipal de Educação).

3. Pedimos que **não sejam enviados dados que identifiquem estudantes** (como nomes ou documentos). Caso os relatórios tragam resultados por estudante, eles podem ser enviados com os estudantes identificados apenas por código, ou serão consultados diretamente nas escolas.
4. Informamos que a verificação incluirá visitas a algumas escolas da rede, para conversas com as equipes gestoras e com professores. Solicitamos a indicação de um(a) servidor(a) da Secretaria para contato e apoio no agendamento dessas visitas.
5. Solicitamos que os documentos sejam encaminhados até **[data – sugerido: 10 dias úteis]**, por meio de [e-mail / protocolo / outro meio]. Caso algum dos documentos não exista, pedimos que isso seja informado expressamente.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos pelo telefone [telefone] ou pelo e-mail [e-mail].

Atenciosamente,

[Nome]

[Cargo / função na instância executora]

ANEXO 2 - MODELO DE OFÍCIO DE COMUNICAÇÃO DE VISITA À ESCOLA

Ofício nº [número]/[ano] – [sigla da instância]

[Município], [data].

Ao(À) Senhor(a)

[Nome do(a) diretor(a)]

Diretor(a) da [nome da escola]

Assunto: Visita para verificação das avaliações diagnósticas de aprendizagem

Senhor(a) Diretor(a),

1. A [nome da instância executora] está verificando, junto à Secretaria Municipal de Educação, como funcionam as avaliações diagnósticas de aprendizagem da rede municipal, no âmbito da Avaliação da Atuação Governamental do Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR). Sua escola foi selecionada para receber uma visita da equipe. **Não se trata de avaliar o trabalho da escola ou dos professores**, mas de entender como as avaliações são aplicadas e como seus resultados são usados.
2. A visita será no dia **[data]**, às **[horário]**, e terá duração aproximada de 2 horas.
3. Solicitamos que estejam disponíveis:
 - a) o(a) diretor(a) e/ou o(a) coordenador(a) pedagógico(a), por cerca de 1 hora;
 - b) ao menos dois professores dos anos iniciais, preferencialmente de anos diferentes, por cerca de 15 a 20 minutos cada.
4. Pedimos também que estejam à mão, para consulta durante a visita:
 - a) os relatórios com os resultados das avaliações da rede recebidos pela escola, incluindo os resultados por turma e por estudante;
 - b) registros das reuniões ou outros momentos em que os resultados foram discutidos com os professores em [ano de referência], como atas, pautas ou registros da coordenação pedagógica;
 - c) se houver, exemplos de ações realizadas a partir dos resultados, como planejamentos ajustados ou listas de estudantes encaminhados para reforço ou recomposição.
5. **Não é necessário enviar nenhum documento antes da visita.** Os dados dos estudantes serão apenas consultados no local, sem cópia.

Em caso de dúvida ou de impossibilidade na data proposta, entre em contato pelo telefone [telefone] ou pelo e-mail [e-mail].

Atenciosamente,

[Nome]

[Cargo / função na instância executora]

ANEXO 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Para que serve este roteiro?

As entrevistas ajudam a equipe a confirmar, na prática, o que os documentos mostram, e a entender o contexto de cada escola. Elas **complementam** a análise documental: a resposta de um entrevistado, sozinha, não muda a conclusão de um procedimento de análise. Mas, quando as respostas contradizem os documentos, a equipe deve investigar a divergência antes de concluir.

Quem entrevistar?

Em cada escola da amostra, entreviste:

- **o(a) diretor(a) ou o(a) coordenador(a) pedagógico(a)**, ou os dois juntos, usando a **Parte A**;
- **ao menos dois professores dos anos iniciais**, preferencialmente de anos diferentes (por exemplo, um do 2º ano e um do 4º ano), usando a **Parte B**.

Os professores devem ser entrevistados **sem a presença da equipe gestora**, para que se sintam à vontade para responder.

Como conduzir

- ✓ Comece explicando o objetivo: *"Estamos verificando como funcionam as avaliações de aprendizagem da rede municipal. Não se trata de avaliar o seu trabalho."*
- ✓ Informe que as respostas serão usadas de forma agregada, sem identificação pessoal no relatório.
- ✓ As perguntas **não precisam ser lidas literalmente**. Use-as como guia para uma conversa. As sugestões de aprofundamento ajudam a obter respostas mais completas.
- ✓ Antes de começar, confira no quadro de cobertura (QA 1) **quais avaliações a rede aplicou**, para poder citá-las pelo nome. Por exemplo: *"a Prova Paraná e a avaliação do CNCA"*, em vez de *"a avaliação diagnóstica"*.
- ✓ Sempre que o roteiro indicar **"Pode me mostrar?"**, peça para ver o documento ou o registro mencionado.
- ✓ Nas perguntas, onde aparece **[ano de referência]**, cite o ano que está sendo verificado (por exemplo, *"em 2026"*).
- ✓ Registre nos **comentários** tudo o que ajudar a explicar a resposta. Essas anotações serão úteis para redigir os achados e as recomendações.

Identificação da entrevista

Escola:	
Entrevistado(a) – cargo ou função:	
Anos em que leciona (para professores):	
Data:	
Entrevistador(a):	

PARTE A – EQUIPE GESTORA DA ESCOLA (diretor(a) e/ou coordenador(a) pedagógico(a))

Sobre a aplicação das avaliações

G1. Quais avaliações da rede municipal foram aplicadas nesta escola em [ano de referência]? Em que meses?

() Confirma as avaliações da listagem da Secretaria () Confirma parcialmente () Não confirma () Não sabe responder

Aprofunde: as avaliações abrangeram Língua Portuguesa e Matemática? Todos os anos, do 1º ao 5º?

Serve para: QA 1 (PAs 1.3, 1.5 e 1.6) e QA 2 (PA 2.1).

Comentários:

--

G2. Todas as turmas dos anos iniciais desta escola fizeram essas avaliações, ou apenas algumas?

() Todas as turmas () Apenas algumas turmas ou alguns alunos () Não sabe responder

Aprofunde: alguma turma ficou de fora? Por quê? Os alunos foram sorteados ou todos foram convidados a fazer a prova?

Serve para: QA 1 (PA 1.4) e QA 2 (PA 2.1).

Comentários:

G3. A prova aplicada aqui foi a mesma das outras escolas da rede? Quem forneceu a prova, quem aplicou e quem corrigiu?

☐ Mesma prova, fornecida pela Secretaria ☐ Prova elaborada pela própria escola ou pelo professor ☐ Não sabe responder

Aprofunde: a Secretaria enviou orientações para a aplicação? A correção foi feita pelo professor da turma, pela coordenação ou pela Secretaria?

Serve para: QA 1 (PA 1.2).

Comentários:

Sobre os relatórios de resultados

G4. A escola recebeu os resultados da última avaliação aplicada? Quanto tempo depois da aplicação?

☐ Sim, em até 15 dias ☐ Sim, entre 16 e 30 dias ☐ Sim, depois de mais de 30 dias ☐ Não recebeu ☐ Não sabe responder

Aprofunde: os resultados vieram em um relatório, uma planilha, um painel on-line? Quem na escola tem acesso?

Serve para: QA 3 (PA 3.1) e contexto para a QA 5.

Comentários:

G5. Com esses resultados, é possível saber como foi cada turma, em cada habilidade, e cada aluno? Pode me mostrar?

☐ Sim, por turma, habilidade e aluno ☐ Apenas em parte ☐ Não ☐ Não sabe responder

Aprofunde: peça para ver o resultado de uma turma em uma habilidade específica e o resultado individual dos alunos de uma turma. **Não copie nem leve dados dos alunos.**

Serve para: QA 3 (PAs 3.3, 3.5 e 3.6).

Comentários:

Sobre as discussões dos resultados

G6. A Secretaria de Educação reuniu a equipe gestora desta escola para discutir os resultados das avaliações em [ano de referência]?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

Aprofunde: quando foi? O que foi discutido? A Secretaria apontou as principais dificuldades da escola? Foi combinada alguma ação, como formação de professores, apoio a turmas específicas ou reforço para alunos?

Serve para: QA 5 (PAs 5.1 e 5.2).

Comentários:

G7. A equipe gestora discutiu os resultados com os professores da escola em [ano de referência]? Como isso foi registrado? Pode me mostrar?

☐ Sim, com registro ☐ Sim, sem registro ☐ Não ☐ Não sabe responder

Aprofunde: foi em reunião coletiva ou com cada professor? Com que frequência? Peça para ver atas, pautas ou registros da coordenação.

Serve para: QA 4 (PA 4.1). **Os registros mostrados aqui são a principal evidência da QA 4.**

Comentários:

G8. O que mudou no trabalho da escola a partir desses resultados? Pode me mostrar algum exemplo?

() Relatou ações concretas () Relatou apenas que os resultados foram apresentados () Não soube relatar

Aprofunde: os professores ajustaram o planejamento? Alunos com dificuldade foram encaminhados para reforço ou recomposição? Houve atividades específicas para as habilidades com pior desempenho? Peça para ver planejamentos ajustados, listas de alunos encaminhados ou materiais preparados.

Serve para: QA 4 (PA 4.2).

Comentários:

Sobre a regulamentação

G9. Existe alguma norma do município (lei, decreto, portaria, instrução normativa ou resolução do Conselho Municipal de Educação) que trate dessas avaliações? Você a conhece?

() Conhece () Sabe que existe, mas não conhece o conteúdo () Não sabe se existe

Serve para: contexto para a QA 6.

Comentários:

G10. Na prática, o que a norma prevê é seguido? Por exemplo, as avaliações são aplicadas nos prazos previstos e os resultados são discutidos como a norma determina?

() Sim () Em parte () Não () Não sabe responder

Serve para: contexto para a QA 6.

Comentários:

Encerramento

G11. Você tem sugestões para melhorar as avaliações da rede ou o uso dos seus resultados?

Comentários:

PARTE B – PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

P1. Suas turmas fizeram as avaliações da rede municipal em [ano de referência]? Quantas vezes?

() Sim, todas as minhas turmas () Apenas algumas turmas ou alguns alunos () Não () Não sabe responder

Aprofunde: as provas eram de Língua Portuguesa e de Matemática? Quem aplicou e quem corrigiu?

Serve para: QA 1 (PAs 1.2, 1.4 e 1.6) e QA 2 (PA 2.1).

Comentários:

P2. Você recebeu os resultados das suas turmas? Eles mostram em quais habilidades os alunos foram bem ou mal, e o resultado de cada aluno?

- ☐ Sim, com resultados por habilidade e por aluno ☐ Sim, mas só com o resultado geral
☐ Não recebeu ☐ Não sabe responder

Aprofunde: quanto tempo depois da prova? Os resultados são fáceis de entender?

Serve para: QA 3 (PAs 3.5 e 3.6).

Comentários:

P3. Você participou de alguma reunião com a direção ou a coordenação para discutir os resultados das avaliações em [ano de referência]?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se lembra

Aprofunde: quando? O que foi discutido? Foram apontadas as dificuldades das suas turmas?

Serve para: QA 4 (PA 4.1).

Comentários:

P4. Os resultados mudaram alguma coisa no seu trabalho em sala de aula?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe responder

Aprofunde: você retomou alguma habilidade? Algum aluno foi encaminhado para reforço ou recomposição? Pode dar um exemplo?

Serve para: QA 4 (PA 4.2).

Comentários:

P5. Você tem sugestões para melhorar as avaliações da rede ou o uso dos seus resultados?

Comentários:

ANEXO 4 - FORMULÁRIO DE CONSISTÊNCIA DE DADOS (CHECKLIST)

Como preencher

Este formulário é o registro do trabalho da equipe. Ele acompanha exatamente os procedimentos de análise (PAs): cada linha corresponde a um PA, com a mesma pergunta e a mesma numeração.

Para cada PA, marque **X** na coluna **Sim** ou **Não**, conforme a conclusão obtida ao executar o procedimento.

Na coluna **Evidências e observações**, anote em poucas palavras o que sustentou a resposta (por exemplo, “D1, avaliações CNCA e Prova Paraná”, “ata de 12/03, pauta com resultados por turma”). Essas anotações serão a base do relatório.

Todo PA com “**Não**” gera o achado de mesmo número no [Anexo 5](#). Por exemplo, “Não” no PA 1.3 gera o Achado A1.3.

Ao final de cada QA, registre a conclusão. **Basta um “Não” para que a QA seja não atendida.**

Nas QAs respondidas por escola (QA 2 e QA 4), cada linha da tabela é uma escola da amostra. Se a amostra tiver mais escolas, acrescente linhas.

Identificação

Município:	
Ano de referência:	
Equipe executora:	
Período de execução:	

Escolas da amostra

Código	Nome da escola	Data da visita
E1		
E2		
E3		

QA I – Sistema de avaliação diagnóstica da rede

O Município possui sistema de avaliação diagnóstica de aprendizagem da rede municipal, direcionado a todos os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, que compreenda os componentes de língua portuguesa e matemática, aplicado de forma padronizada e com periodicidade no mínimo semestral?

Quadro de cobertura das avaliações (anote o nome da avaliação em cada célula; deixe em branco se não houve avaliação)

Ano	1º sem. – LP	1º sem. – MT	2º sem. – LP	2º sem. – MT
1º ano				
2º ano				
3º ano				
4º ano				
5º ano				

PA	Pergunta	Sim	Não	Evidências e observações
1.1	A rede aplicou alguma avaliação diagnóstica no ano de referência?			
1.2	A avaliação é de iniciativa da Secretaria e aplicada de forma padronizada em todas as escolas?			
1.3	As avaliações abrangem todos os anos, do 1º ao 5º?			
1.4	As avaliações foram direcionadas a todas as escolas e a todos os estudantes (avaliação censitária)?			
1.5	As avaliações abrangem Língua Portuguesa e Matemática?			
1.6	As avaliações foram aplicadas pelo menos uma vez em cada semestre?			

Se o PA 1.1 for "Não", os demais PAs são automaticamente "Não" e não precisam ser executados.

Conclusão da QA 1: ☐ Atendida ☐ Não atendida

Lembrete: se a QA 1 for não atendida, as QAs 2 a 6 também serão.

QA 2 – Aplicação da avaliação em cada escola

No ano de referência, foi aplicada avaliação diagnóstica de aprendizagem, elaborada ou adotada pela rede municipal, direcionada aos estudantes de ensino fundamental da unidade escolar?

PA 2.1 – A avaliação da rede foi aplicada aos estudantes dos anos iniciais desta escola no ano de referência?

Escola	Sim	Não	Evidências e observações	Conclusão da QA 2
E1				☐ Atendida ☐ Não atendida

Escola	Sim	Não	Evidências e observações	Conclusão da QA 2
E2				☐ Atendida ☐ Não atendida
E3				☐ Atendida ☐ Não atendida

QA 3 – Relatórios de resultados

O Município elabora relatório consolidado com os resultados das avaliações diagnósticas de aprendizagem da rede municipal, contendo dados desagregados por escola, série, turma, componente curricular, descritor/habilidade e por estudante?

PA	Pergunta	Sim	Não	Evidências e observações
3.1	Existem relatórios consolidados com os resultados de todas as avaliações aplicadas?			
3.2	Os relatórios mostram, de forma comparável, o resultado de cada escola?			
3.3	Os relatórios mostram o resultado de cada ano e de cada turma dentro das escolas?			
3.4	Os relatórios mostram separadamente os resultados de Língua Portuguesa e de Matemática?			
3.5	Os relatórios mostram o resultado por habilidade ou descritor?			
3.6	É possível ver o resultado de cada estudante?			

Conclusão da QA 3: ☐ Atendida ☐ Não atendida

QA 4 – Discussão dos resultados com os professores

Os resultados das avaliações diagnósticas de aprendizagem aplicadas no ano de referência foram analisados pela equipe gestora da escola e discutidos com os professores, de modo a orientar o trabalho realizado em sala de aula?

PA 4.1 – Os resultados das avaliações do ano de referência foram discutidos com os professores da escola?

PA 4.2 – A discussão resultou em orientações ou ações concretas para o trabalho em sala de aula?

Escola	PA 4.1 (S/N)	PA 4.2 (S/N)	Evidências e observações	Conclusão da QA 4
E1				☐ Atendida ☐ Não atendida
E2				☐ Atendida ☐ Não atendida
E3				☐ Atendida ☐ Não atendida

QA 5 – Discussão dos resultados pela Secretaria com as escolas

A Secretaria promoveu, no ano de referência, momentos de discussão dos resultados das avaliações diagnósticas com as equipes gestoras das escolas, de modo a orientar o uso pedagógico desses resultados?

PA	Pergunta	Sim	Não	Evidências e observações
5.1	A Secretaria realizou, no ano de referência, encontros com as equipes gestoras das escolas para apresentar e discutir os resultados das avaliações?			
5.2	Os encontros orientaram o uso pedagógico dos resultados?			

Conclusão da QA 5: ☐ Atendida ☐ Não atendida

QA 6 – Regulamentação

O processo de aplicação das avaliações diagnósticas de aprendizagem da rede municipal é amparado em ato normativo municipal?

PA	Pergunta	Sim	Não	Evidências e observações
6.1	Existe um ato normativo municipal, em vigor, que regulamenta as avaliações diagnósticas da rede?			
6.2	O ato normativo trata de todos os elementos mínimos?			

Apoio ao PA 6.2 – elementos mínimos do ato normativo

Elemento mínimo	Presente?	Onde (artigo ou item)
Instrumento de avaliação		
Público-alvo		
Periodicidade		
Uso dos resultados		
Responsabilidades		

Conclusão da QA 6: ☐ Atendida ☐ Não atendida

Quadro-resumo das conclusões

QAs com conclusão para o município

QA	Tema	Conclusão	Achados registrados
QA 1	Sistema de avaliação diagnóstica da rede	☐ Atendida ☐ Não atendida	
QA 3	Relatórios de resultados	☐ Atendida ☐ Não atendida	
QA 5	Discussão dos resultados pela Secretaria com as escolas	☐ Atendida ☐ Não atendida	
QA 6	Regulamentação	☐ Atendida ☐ Não atendida	

QAs com conclusão por escola

Escola	QA 2 – Aplicação da avaliação	QA 4 – Discussão com os professores	Achados registrados
E1	☐ Atendida ☐ Não atendida	☐ Atendida ☐ Não atendida	
E2	☐ Atendida ☐ Não atendida	☐ Atendida ☐ Não atendida	
E3	☐ Atendida ☐ Não atendida	☐ Atendida ☐ Não atendida	

Oportunidades de melhoria identificadas (ver final do [Anexo 5](#)): _____

ANEXO 5 – POSSÍVEIS ACHADOS E RECOMENDAÇÕES

Como utilizar este anexo

Cada PA com resposta “Não” no formulário de consistência gera o achado de mesmo número nesta matriz. Por exemplo, “Não” no PA 1.3 gera o Achado A1.3. Os textos são **modelos**: adapte-os à situação encontrada e complete os trechos entre colchetes.

Para cada achado, a matriz traz: o que foi encontrado (**Achado**); o critério, explicado na seção *Sobre as avaliações diagnósticas* (**O que se esperava**); o efeito ou o risco da situação (**Por que isso importa?**); e o que a gestão pode fazer (**Recomendação**).

Consolide quando fizer sentido. Vários achados podem levar à mesma recomendação. Por exemplo, os Achados A1.3, A1.5 e A1.6 tratam de lacunas na cobertura das avaliações. Nesses casos, agrupe os achados no relatório e escreva uma recomendação única.

QA I – Sistema de avaliação diagnóstica da rede

Código	Achado	O que se esperava	Por que isso importa?	Recomendação
A1.1	O município não possui sistema de avaliação diagnóstica de aprendizagem. A rede municipal não aplicou, no ano de referência, nenhuma avaliação diagnóstica de aprendizagem de sua iniciativa. [Se for o caso: a única avaliação aplicada foi o Saeb, que é amostral, bienal e de iniciativa federal.]	Que a rede aplicasse, por iniciativa própria, avaliações padronizadas a todos os estudantes do 1º ao 5º ano, em Língua Portuguesa e Matemática, ao menos uma vez por semestre.	Sem avaliações, a Secretaria e as escolas não sabem o que os estudantes aprenderam e o que ainda não aprenderam. As dificuldades de aprendizagem só aparecem tarde, quando já estão acumuladas, e as decisões pedagógicas deixam de se basear em evidências.	Instituir um sistema de avaliação diagnóstica da rede municipal, com provas padronizadas aplicadas a todos os estudantes do 1º ao 5º ano, em Língua Portuguesa e Matemática, ao menos semestralmente. A rede pode elaborar as próprias provas ou adotar avaliações prontas, como as do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e a Prova

Código	Achado	O que se esperava	Por que isso importa?	Recomendação
				Paraná, complementando esta nos anos que ela não cobre.
A1.2	As avaliações não são padronizadas nem de iniciativa da rede municipal. As avaliações aplicadas no ano de referência não foram padronizadas pela Secretaria. [Descrever a situação: cada escola elabora a própria prova / a Secretaria fornece a prova, mas a aplicação fica a critério das escolas / outra.]	Que a Secretaria definisse a avaliação a ser aplicada e que todas as escolas aplicassem a mesma prova aos estudantes do mesmo ano.	Provas diferentes em cada escola produzem resultados que não podem ser comparados nem somados. A Secretaria perde a visão do conjunto da rede e não consegue identificar quais escolas e turmas precisam de mais apoio. Além disso, os estudantes deixam de ter tratamento igual.	Definir, em nível de rede, as avaliações a serem aplicadas e garantir que todas as escolas apliquem a mesma prova para o mesmo ano, com orientações comuns de aplicação e correção. Sempre que possível, a correção deve ser feita por quem não é o professor da turma (coordenação pedagógica ou Secretaria).
A1.3	As avaliações não abrangem todos os anos iniciais do ensino fundamental. As avaliações aplicadas no ano de referência não abrangeram [indicar os anos não avaliados].	Que todos os anos, do 1º ao 5º, fossem avaliados, ainda que por avaliações diferentes.	Os anos não avaliados ficam sem diagnóstico. As dificuldades dos estudantes desses anos só serão percebidas mais tarde, quando forem mais difíceis de recuperar. [Se for o caso: a Prova Paraná, sozinha, cobre apenas o 2º e o 5º ano.]	Complementar as avaliações aplicadas para abranger todos os anos do 1º ao 5º. Uma alternativa é aplicar as avaliações do CNCA, disponibilizadas gratuitamente pelo Ministério da Educação, nos anos não cobertos pelas demais avaliações.
A1.4	As avaliações não são censitárias. As avaliações aplicadas no ano de referência	Que as avaliações fossem destinadas a todas as escolas e a	As escolas, as turmas ou os estudantes deixados de fora ficam sem diagnóstico e,	Aplicar as avaliações em todas as escolas da rede e em todas as turmas dos anos avaliados, e acompanhar a

Código	Achado	O que se esperava	Por que isso importa?	Recomendação
	não foram direcionadas a todos os estudantes da rede. [Indicar: as escolas que não participaram / os anos ou as turmas não avaliados / a aplicação por amostra.]	todas as turmas dos anos avaliados.	portanto, sem apoio direcionado. Uma avaliação por amostra pode dar uma ideia geral da rede, mas não permite que cada escola e cada professor saibam onde estão as dificuldades de seus próprios alunos.	participação em cada escola para identificar e corrigir ausências significativas.
A1.5	As avaliações não abrangem Língua Portuguesa e Matemática. As avaliações aplicadas no ano de referência não abrangeram [Língua Portuguesa / Matemática] no(s) [indicar os anos].	Que todos os anos fossem avaliados nos dois componentes, Língua Portuguesa e Matemática.	Língua Portuguesa e Matemática são a base para todas as demais aprendizagens. Deixar um dos dois componentes sem avaliação significa não acompanhar uma parte essencial do que os estudantes precisam aprender nessa fase.	Incluir [Língua Portuguesa / Matemática] nas avaliações do(s) [indicar os anos], de modo que todos os anos sejam avaliados nos dois componentes.
A1.6	As avaliações não têm periodicidade mínima semestral. As avaliações do ano de referência não foram aplicadas ao menos uma vez em cada semestre. [Indicar os anos e componentes afetados e o que	Que cada ano e cada componente fossem avaliados ao menos uma vez em cada semestre.	Uma única avaliação no ano mostra a situação, mas não permite acompanhar se ela melhorou nem corrigir o rumo a tempo. Uma avaliação aplicada só no fim do ano, por exemplo, identifica as dificuldades quando os estudantes já estão	Organizar o calendário de avaliações para que cada ano e componente seja avaliado ao menos uma vez por semestre. Uma prática comum é avaliar no início do ano letivo, para diagnosticar, e no fim, para verificar a evolução.

Código	Achado	O que se esperava	Por que isso importa?	Recomendação
	ocorreu, por exemplo: aplicação única no fim do ano.]		mudando de ano e de professor.	

QA 2 – Aplicação da avaliação em cada escola

Código	Achado	O que se esperava	Por que isso importa?	Recomendação
A2.1	A avaliação da rede não foi aplicada aos estudantes da escola. A avaliação da rede não foi aplicada aos estudantes dos anos iniciais da escola [nome da escola] no ano de referência. [Se for o caso: foi aplicada apenas nas turmas (indicar).] [Se decorrer da QA 1 não atendida: indicar que o município não possui sistema de avaliação diagnóstica que atenda aos requisitos, conforme os achados da QA 1.]	Que os estudantes de todas as turmas dos anos iniciais da escola fizessem a avaliação da rede.	Sem a avaliação, a escola não tem diagnóstico das aprendizagens de seus alunos e não pode planejar ações para as dificuldades identificadas.	Garantir a aplicação da avaliação da rede em todas as turmas dos anos iniciais da escola, com acompanhamento da Secretaria sobre a participação de cada unidade. [Se decorrer da QA 1: ver as recomendações dos achados da QA 1.]

QA 3 – Relatórios de resultados

Código	Achado	O que se esperava	Por que isso importa?	Recomendação
A3.1	Não há relatório consolidado com os resultados das avaliações. Não foram apresentados relatórios consolidados com os resultados	Que houvesse um relatório de resultados para cada avaliação aplicada pela rede.	Sem relatórios, os resultados das provas não se transformam em informação útil. O esforço de aplicar as avaliações se perde e as dificuldades identificadas não	Elaborar, após cada aplicação, relatório consolidado com os resultados de cada avaliação. Para as avaliações do CNCA e da Prova Paraná, os relatórios gerados pelas

Código	Achado	O que se esperava	Por que isso importa?	Recomendação
	[das avaliações aplicadas / da(s) avaliação(ões) (indicar)] no ano de referência.		chegam a quem pode agir sobre elas.	próprias plataformas podem ser utilizados.
A3.2	Os relatórios não apresentam resultados comparáveis por escola. Os relatórios apresentados [mostram apenas o resultado geral da rede / não trazem indicador que permita comparar as escolas].	Que fosse possível identificar o resultado de cada escola por meio de indicador objetivo e compará-las entre si.	Sem resultados por escola, a Secretaria não consegue identificar quais unidades precisam de mais apoio nem reduzir as diferenças de aprendizagem entre as escolas da rede.	Incluir nos relatórios o resultado de cada escola, expresso em indicador comparável (percentual de acertos, nota em escala ou proporção de estudantes por nível de aprendizagem).
A3.3	Os relatórios não apresentam resultados por ano e por turma. Os relatórios apresentados não separam os resultados [por ano / por turma] dentro de cada escola.	Que fosse possível ver o resultado de cada ano e de cada turma, com indicador comparável.	As dificuldades de aprendizagem costumam variar de uma turma para outra, mesmo dentro da mesma escola. Sem esse nível de detalhe, a equipe gestora não sabe em quais turmas concentrar o apoio.	Incluir nos relatórios os resultados por ano e por turma de cada escola.
A3.4	Os relatórios não apresentam resultados por componente curricular. Os relatórios apresentados trazem apenas um resultado geral, sem separar Língua Portuguesa e Matemática.	Que os resultados de Língua Portuguesa e de Matemática aparecessem separados.	Uma nota geral pode esconder dificuldades importantes em um dos componentes. Uma turma com bom resultado em Língua Portuguesa e ruim em Matemática, por exemplo, pode	Apresentar nos relatórios os resultados separados por componente curricular.

Código	Achado	O que se esperava	Por que isso importa?	Recomendação
			aparecer como “média” e passar despercebida.	
A3.5	Os relatórios não apresentam resultados por habilidade ou descritor. Os relatórios apresentados [não separam os resultados por habilidade ou descritor / apresentam as habilidades apenas para a rede como um todo, sem separar por escola e turma].	Que fosse possível ver o resultado de turmas específicas em habilidades específicas.	Saber que uma turma “foi mal em Matemática” não basta para o professor saber o que retomar. É o resultado por habilidade que mostra em quê os estudantes têm dificuldade e permite planejar atividades para superá-la.	Incluir nos relatórios os resultados por habilidade ou descritor, detalhados por escola e turma, preferencialmente com referência às habilidades da BNCC.
A3.6	Os relatórios não apresentam resultados por estudante. Nem a Secretaria nem as escolas visitadas apresentaram resultados por estudante.	Que existissem relatórios com o resultado de cada estudante, ainda que acessíveis apenas às escolas ou identificados por código.	Sem os resultados individuais, a escola não consegue identificar quais estudantes precisam de reforço ou recomposição das aprendizagens, e o apoio acaba sendo genérico.	Disponibilizar às escolas os resultados individuais dos estudantes, observando os cuidados de proteção de dados pessoais de crianças, por exemplo, com acesso restrito à equipe da escola.

QA 4 – Discussão dos resultados com os professores

Código	Achado	O que se esperava	Por que isso importa?	Recomendação
A4.1	Os resultados das avaliações não foram discutidos com os professores. A escola [nome da escola] não apresentou registros de que os resultados das avaliações do ano de referência foram discutidos com os professores. [Se for o caso: os registros apresentados são genéricos / anteriores ao período considerado.]	Que a equipe gestora da escola discutisse os resultados com os professores e registrasse essas discussões.	É o professor quem transforma o diagnóstico em mudança na sala de aula. Se os resultados não chegam até ele de forma organizada, a avaliação não produz efeito sobre a aprendizagem dos estudantes.	À Secretaria, orientar as equipes gestoras das escolas a realizar, após cada aplicação, momentos de discussão dos resultados com os professores, com registro do que foi discutido e decidido. À escola, incluir essa discussão no calendário pedagógico, por exemplo, nas horas-atividade ou nas reuniões pedagógicas.
A4.2	A discussão dos resultados não gerou orientações para o trabalho em sala de aula. Os registros apresentados pela escola [nome da escola] mostram que os resultados foram apresentados aos professores, mas não indicam orientações ou ações concretas definidas a partir deles.	Que a discussão resultasse em orientações ou ações para o trabalho em sala de aula, como a retomada de habilidades não aprendidas, ajustes no planejamento ou o encaminhamento de estudantes para recomposição.	Apresentar os resultados sem definir o que fazer com eles tende a transformar a avaliação em rotina burocrática. O diagnóstico só é útil se orientar a ação pedagógica.	À Secretaria, orientar as escolas para que as discussões com os professores terminem com encaminhamentos concretos e registrados (habilidades a retomar, turmas prioritárias, estudantes a encaminhar para recomposição). À escola, acompanhar a execução desses encaminhamentos até a avaliação seguinte.

QA 5 – Discussão dos resultados pela Secretaria com as escolas

Código	Achado	O que se esperava	Por que isso importa?	Recomendação
A5.1	A Secretaria não promoveu momentos de discussão dos resultados com as escolas. A Secretaria não apresentou registros de encontros com as equipes gestoras das escolas para discutir os resultados das avaliações do ano de referência. [Se for o caso: a Secretaria apenas enviou os relatórios às escolas / os registros tratam de outros temas / são anteriores ao período considerado.]	Que a Secretaria promovesse encontros (devolutivas) com as equipes gestoras para apresentar e discutir os resultados de cada escola.	As devolutivas são o momento em que a Secretaria ajuda cada escola a entender seus resultados e alinha as ações da rede. Sem elas, cada escola interpreta os resultados sozinha, ou não os interpreta, e as diferenças entre as escolas tendem a se manter.	Realizar, após cada aplicação, encontros de devolutiva com as equipes gestoras das escolas, coletivos ou individuais, com registro de pauta, participantes e encaminhamentos.
A5.2	As discussões promovidas pela Secretaria não orientaram o uso pedagógico dos resultados. Os registros dos encontros promovidos pela Secretaria mostram a apresentação dos resultados, mas não indicam orientações ou encaminhamentos pedagógicos.	Que os encontros resultassem em orientações para o uso dos resultados, como a identificação de escolas, turmas e habilidades prioritárias, ações de apoio às escolas ou formação continuada de professores.	A Secretaria tem a visão de toda a rede e é quem pode identificar problemas comuns a várias escolas e organizar respostas coletivas, como formações específicas. Sem encaminhamentos, essa visão não é aproveitada.	Estruturar os encontros de devolutiva para que terminem com encaminhamentos registrados, e utilizar os resultados das avaliações para planejar ações de apoio às escolas e de formação continuada dos professores.

QA 6 – Regulamentação

Código	Achado	O que se esperava	Por que isso importa?	Recomendação
A6.1	O processo de avaliação diagnóstica não está amparado em ato normativo. O município não possui ato normativo que regule as avaliações diagnósticas da rede. [Se for o caso: o documento apresentado não é ato normativo (indicar) / a norma menciona avaliação apenas de forma genérica.]	Que o processo estivesse previsto em lei, decreto, instrução normativa, portaria ou resolução do Conselho Municipal de Educação.	Sem norma, o processo depende da vontade da gestão do momento e pode ser interrompido a cada troca de equipe. Também ficam indefinidas as responsabilidades da Secretaria e das escolas.	Editar ato normativo que regule as avaliações diagnósticas da rede, definindo o instrumento de avaliação, o público-alvo, a periodicidade, o uso dos resultados e as responsabilidades de cada envolvido.
A6.2	O ato normativo não trata de todos os elementos mínimos. O ato normativo [identificar a norma] não trata de [indicar os elementos ausentes: instrumento de avaliação / público-alvo / periodicidade / uso dos resultados / responsabilidades]. [Se for o caso: a norma prevê instrumento que a rede não aplica mais.]	Que a norma tratasse dos cinco elementos mínimos e correspondesse ao processo efetivamente adotado pela rede.	Uma norma incompleta ou desatualizada não cumpre seu papel de dar continuidade ao processo e de deixar claras as responsabilidades.	Revisar o ato normativo para incluir [indicar os elementos ausentes] e alinhá-lo ao processo de avaliação efetivamente adotado pela rede.

Oportunidades de melhoria

Situações que não configuram não atendimento de nenhuma QA, mas podem ser registradas no relatório quando identificadas, em geral a partir das entrevistas.

Código	Situação	Onde costuma aparecer	Recomendação
OM1	Demora na devolutiva dos resultados às escolas. Os resultados chegam às escolas mais de 30 dias após a aplicação.	Pergunta G4	Reduzir o prazo entre a aplicação e a devolutiva dos resultados, para que as escolas possam agir enquanto o diagnóstico ainda é atual.
OM2	Professores sem acesso aos resultados de suas turmas. Os professores entrevistados não recebem os resultados de suas turmas, ou recebem apenas o resultado geral.	Pergunta P2	Garantir que cada professor tenha acesso aos resultados de suas turmas, por habilidade e por estudante.
OM3	Correção das provas pelo próprio professor da turma. As provas são corrigidas pelo próprio professor.	Perguntas G3 e P1	Sempre que possível, atribuir a correção à coordenação pedagógica ou à Secretaria, para aumentar a confiabilidade dos resultados.
OM4	Resultados não utilizados na formação continuada. Os resultados não orientam as ações de formação continuada dos professores.	Pergunta G6	Utilizar os resultados das avaliações para identificar necessidades comuns às escolas e planejar formações específicas.
OM5	Norma desconhecida ou não seguida na prática. Os gestores das escolas desconhecem a norma que regulamenta as avaliações, ou relatam que ela não é seguida.	Perguntas G9 e G10	Divulgar a norma às escolas e acompanhar o cumprimento do que ela prevê.